



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PGLA

KARINA DE SOUSA CARVALHO

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO PREPARATÓRIO
PARA O CELPE-BRAS COM FOCO NA INTERAÇÃO FACE A FACE

BRASÍLIA

2019

KARINA DE SOUSA CARVALHO

**ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO PREPARATÓRIO
PARA O CELPE-BRAS COM FOCO NA INTERAÇÃO FACE A FACE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração: Práticas e teorias no ensino-aprendizagem de línguas. Linha de pesquisa: Processos formativos de professores e aprendizes de línguas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Borges de Almeida

BRASÍLIA

2019

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dK18a de Sousa Carvalho, Karina
ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO PREPARATÓRIO
PARA O CELPE-BRAS COM FOCO NA INTERAÇÃO FACE A FACE /
Karina de Sousa Carvalho; orientador Vanessa Borges de
Almeida. -- Brasília, 2019.
98 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística Aplicada)
- Universidade de Brasília, 2019.

1. Celpe-Bras. 2. Análise de material didático. 3. Curso
preparatório. 4. Pré-PEC-G.. I. Borges de Almeida, Vanessa,
orient. II. Título.

KARINA DE SOUSA CARVALHO

**ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO PREPARATÓRIO
PARA O CELPE-BRAS COM FOCO NA INTERAÇÃO FACE A FACE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração: Práticas e teorias no ensino-aprendizagem de línguas. Linha de Pesquisa: Processos formativos de professores e aprendizes de línguas.

Defendida e aprovada em: _____ de _____ de 2019.

Banca Examinadora formada por:

Prof.^a Dr.^a Vanessa Borges de Almeida – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Ortíz Álvarez – Examinadora Externa

Prof.^a Dr.^a Gladys Plens de Quevedo de Camargo – Examinadora Interna

Prof. Dr. Fidel Armando Cañas Chávez – Suplente

Brasília, 14 de agosto de 2019.

*A todos que sofrem do mal da depressão e sabem
que a sociedade o julga como um tabu.
E, especialmente a cada aluno pré-PEC-G que
passou na minha vida.*

AGRADECIMENTOS

A minha filha, primeiramente. A Flor mais bonita do meu jardim.

A minha família. Sem eles eu não seria quem sou.

A eu mesma, por nunca desistir, mesmo quando a vida me arrancou muitas lágrimas.

Às minhas amigas e aos amigos, que foram cruciais nesse processo todo, me escutaram e aliviaram muitas das minhas angústias. Estar em depressão nunca é fácil e agradeço a todos que estiveram comigo na minha não tão boa fase.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a Vanessa Borges de Almeida, que viu que as coisas não foram fáceis, e sempre me ajudou, me acalmou e me deu as devidas orientações, além da sua ética e profissionalismo.

À Universidade de Brasília e principalmente ao NEPPE, que anteriormente, antes de se juntar ao UnB Idiomas, fez parte da minha formação como professora, me dando oportunidade de crescer, aprender, ser autônoma em sala de aula e aprender o prazer de ministrar aula de Português como Língua Adicional. Juntamente ao agradecimento ao NEPPE, agradeço à Prof^a Dr^a Lucia Barbosa, que esteve nos anos que ministrei aulas frente ao NEPPE e a todos os meus colegas de profissão. Só nós sabemos da beleza e da dificuldade que é ensinar nosso idioma aos olhos de um estrangeiro. E, principalmente, aos professores que estiveram ao meu lado durante a minha participação como professora nos grupos pré-PEC-G.

Aos professores e colegas com quem cursei disciplinas durante a minha pós-graduação. Tudo que aprendi foi fundamental para culminar nesta dissertação. Sou muito grata por todas as trocas.

E, principalmente a todos(as) meus(minhas) alunos(as) pré-PEC-G durante os anos de 2015 e 2018. Meu muito obrigada! Aprendi com cada um de vocês, me tornei maior com cada cultura conhecida, com a garra de vocês em estudarem no Brasil e em como vocês me mostraram a beleza de cada país.

À CAPES pela bolsa de mestrado concedida por intermédio do PGLA, o que possibilitou o término desta dissertação.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa documental de caráter qualitativo-interpretativista tem como objetivo compreender a produção de conhecimento científico a partir do recorte do grupo pré-PEC-G da Universidade de Brasília. Objetiva-se analisar/descrever as características da seção de Interação Face-a-Face (IFF) do Celpe-Bras, avaliar em que medida o MD utilizado no curso preparatório está consonante com o constructo e características do Celpe-Bras e pensar possíveis melhorias para o MD. Temos como metodologia documental e análise de MD utilizado em sala em um curso preparatório pré-PEC-G, com a ótica de um *checklist* pensado analisando-se os exames anteriores e manuais, chegando a um resultado de que critérios são bem aplicados e quais precisam ser melhorados.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Análise de material didático. Curso preparatório. Pré-PEC-G.

ABSTRACT

This qualitative-interpretative documentary research aims to understand the production of scientific knowledge from the pre-PEC-G group of the University of Brasilia. The objective is to analyze / describe the characteristics of the Celpe-Bras Face-to-Face Interaction (IFF) section, to evaluate the extent to which the MD used in the preparatory course is in line with the Celpe-Bras construct and characteristics and to think about possible improvements. to the MD. We have as documentary methodology and analysis of MD used in class in a pre-PEC-G preparatory course, with the view of a checklist thought analyzing the previous and manual exams, reaching a result of which criteria are well applied and which need be improved.

Keywords: Celpe-Bras. Analysis of didactic material. Preparatory course. Pre-PEC-G.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Elemento provocador 4, 2018/2.....	p. 26
Figura 2: exemplo de roteiro de interação.....	p. 27
Figura 3: <i>slide</i> comida brasileira.....	p. 47
Figura 4: A comida brasileira agrada os torontianos?.....	p. 48
Figura 5: Reportagem.....	p. 51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Panorama das perguntas de pesquisa, da geração e análise de dados.....	p. 19
Quadro 2 – Notas por certificação.....	p. 21
Quadro 3: escala holística.....	p.21
Quadro 4 – parte escrita.....	p. 22
Quadro 5 – parte oral.....	p. 23
Quadro 6 – divisão de parte oral x escrita.....	p. 24
Quadro 7: Exame oral	p. 30
Quadro 8– cronograma de pesquisa documental de acordo com Silva (2009)	p. 39
Quadro 9- quadro de exigências <i>versus</i> uso.....	p. 43
Quadro 9: descrição do que se espera por nível.....	p. 44
Quadro 10: Checklist para análise do MD.....	p. 56
Quadro 11: Módulos do MD.....	p. 73-74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: análise dos dados por tema.....	p. 56
Tabela 2: análise geral de todos os temas.....	p. 58
Tabela 3: Síntese da análise do material completo.....	p. 64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI – Avaliador Interlocutor
AO – Avaliador Observador
Cebraspe – Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e de Promoção de Eventos
Celpe-Bras - Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa
EP – Elemento Procovador
IES – Instituto de Ensino Superior
IFF – Interação Face-a-Face
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LE – Língua Estrangeira
LP – Língua Portuguesa
LM – Língua Materna
MD – Material Didático
MEC – Ministério da Educação
MRE – Ministério das Relações Exteriores
NEPPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão de Português para Estrangeiros
UnB – Universidade de Brasília x
PBSL - Português do Brasil como Segunda Língua
PEC-G – Programa de Ensino-Convênio- Graduação
PE – Parte Escrita
PGLA – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
PLA – Português como Língua Adicional
PLE – Português como Língua Estrangeira
PO – Parte Oral
PPE – Português Prática e Escrita

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Contextualização	15
1.2. Contexto de pesquisa.....	17
1.3. Entendendo o Pré-PEC-G na UnB.....	18
1.4. Objetivos de pesquisa	18
1.4.1. Objetivo geral.....	18
1.4.2. Objetivos específicos	18
1.4.3. Perguntas de Pesquisa.....	18
1.5. Organização da dissertação.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. O Celpe-Bras e seu constructo	20
2.2. Abordagem orientada para ação e abordagem comunicativa.....	28
2.3. Gêneros do discurso	28
2.4. Língua e cultura no Celpe-Bras.....	32
2.5. Material Didático para ensino de PLA	33
3. METODOLOGIA	36
3.1. Natureza da pesquisa:	36
3.2. Documentos analisados.....	39
3.3. Material didático	41
3.3.1. Uma breve palavra sobre o uso do material didático	42
3.4. Instrumento de análise: <i>checklist</i>	45
3.5. Procedimentos de análise	47
4. ANÁLISE DE DADOS	53
4.1. Análise de conteúdo do Celpe-Bras.....	53
4.2. Análise e discussão dos resultados	54
4.2.1. Análise das respostas Sim:.....	61
4.2.2. Mais de 50% Parcialmente	62
4.2.3. Mais de 50% Não	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
6. REFERÊNCIAS	67
7. APÊNDICE	71
8. ANEXOS.....	95

1. INTRODUÇÃO

Ensinar Português como Língua Adicional (PLA) ¹, sempre significou desafios e redescobertas no processo de ensino e aprendizagem. Cada aprendiz traz consigo definições do que é aprender, além de culturas diferentes. Cada estrangeiro é uma nova oportunidade de exercer reflexões sobre o processo de aprender e ensinar. O professor de PLA precisa adaptar suas aulas de acordo com as dificuldades e diferenciações provenientes de uma Língua Materna (LM) diferente da Língua Portuguesa (LP) e a cada percepção em aprender uma nova linguagem e distintas culturas. Se cada estrangeiro por si só já é um desafio, enormes são os desafios provenientes de um grupo de estrangeiros, intercambistas de várias nacionalidades e com a pressão de um exame de proficiência a ser feito, necessitando aprender português muitas vezes “do zero” e num período específico.

O principal motivo desta dissertação é analisar, refletir e propor um Material Didático (MD) para ser usado com o grupo em questão e auxiliar na prática de vários professores que enfrentam as mesmas dificuldades, não só na Universidade de Brasília (UnB), mas em todas universidades com grupos pré-PEC-G² (Programa de Ensino Convênio- Graduação), somando experiência e reflexão à prática, ajudando a se prepararem de forma mais eficiente, com base na análise dos exames anteriores e material utilizado em salde proporcionar uma melhor experiência no ensino, aprendizagem e conseqüentemente no resultado do exame. Contextualizarei melhor o exame adiante.

É importante ter um material específico para esse grupo de alunos porque além de terem um tempo limite para o aprendizado de um novo idioma e o enfrentamento de um exame em poucos meses, têm-se a necessidade de obtenção de nota mínima 2, sob punição de retorno ao país de origem caso contrário. Esses alunos chegam ao Brasil com uma proficiência baixa em LP e lidam com a pressão diária de aprendizado e, também, com a dificuldade social de se adequar a um novo país, uma nova língua e, principalmente, uma nova cultura. Esta dissertação se destina a professores de PLA, principalmente aos professores de grupos pré-PEC-G, não só da UnB, mas a outras

¹ Por se tratar de uma língua com dimensões internacionais, com o passar dos anos foram surgindo várias definições para se tratar do termo. Eu adoto para esta dissertação o termo PLA: Português como Língua Adicional, por ser o termo devidamente utilizado para se tratar de alunos intercambistas em aprendizado de imersão, do qual esta dissertação permeia. É possível encontrar o termo vinculado a PLE (Português como Língua Estrangeira). Utilizo PLA por concordar mais com essa definição.

² O nome se deu na SINCELPE 2012. Antes de 2015 – esses alunos ficavam na extensão apenas. Programa PEC-g é o programa mais antigo do MEC de cooperação com outros países.

universidades que lecionam a esses grupos. Será de importante reflexão as propostas e reflexões geradas.

Outro motivo da necessidade desta dissertação é a reflexão gerada acerca desse grupo e dos desafios encontrados, além de ser uma temática pouco explorada e de grande relevância para as universidades que recebem esses grupos, além de fornecer a pesquisadora desta pesquisa um olhar mais crítico sobre suas práticas durante 3 anos como docente desses grupos.

1.1. Contextualização

Durante meu período como professora de PLA no Núcleo de Pesquisa e Extensão de Português para Estrangeiros (NEPPE³) da UnB, fui convidada a ser a professora responsável pela parte oral da preparação do grupo Pré- PEC-G no curso preparatório oferecido pela UnB aos intercambistas para o exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) e, também, já era aplicadora do Celpe-Bras. Desde 2015, até o ano de 2018, preparei materiais específicos para a preparação desse grupo na modalidade de oralidade para o exame Celpe-Bras. No decorrer dos anos, e da minha docência, observei a necessidade de ter um material específico para o grupo em questão, pois eles precisam aprender português para aprovação no exame e da futura vida acadêmica, além de que há poucas publicações/pesquisas feitas sobre esse grupo, ainda mais se tratando no âmbito da oralidade.

Em 2017 adentrei ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) da Universidade de Brasília e meu projeto teve como objetivo de olhar sobre toda minha experiência e processo de preparação de grupos PEC-G e gerar reflexões sobre o ensino/aprendizagem desse público-alvo e sugerir parâmetros que possam ser usados além de propor caminhos para elaboração de materiais específicos para tais cursos. Esta dissertação propõe caminhos, reflexões e sugestões para docentes de grupos pré-PEC-G para melhorar seus materiais, aulas e preparação. Levo em conta que cada grupo pré-

³ Surge em 1990 com o nome Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL). Em outubro de 2012 encerra-se as suas atividades e é deliberado pela universidade o surgimento do NEPPE com forte pilar fortalecer e incentivar a pesquisa científica na área de Português para Estrangeiros (PE). Tem como público-alvo estrangeiros pertencentes ou não ao corpo diplomático e PEC-G (devido a acordos firmados entre o Ministério da Educação – MEC e o Ministério das Relações Exteriores – MRE. Disponível em: <http://www.neppe.unb.br/br/instituicao/nossaa-historia>

PEC-G tem a sua especificidade, portanto deverão ser claros os critérios adotados e que cada Material Didático (MD) possibilite uma boa aprovação no exame, além de propor um *checklist* abarcando todas as questões de aprendizado envolvidas.

A UnB é umas das 12 IES⁴ que oferecem o curso de PLA para alunos intercambistas participantes do PEC-G (no primeiro momento categorizados como Pré-PEC-G). A carga horária do curso, de acordo com o documento do MEC, é de 570 horas⁵ (2 semestres), nas disciplinas PPE⁶: Língua e cultura 1 e 2 e Comunicação oral e escrita 1 e 2⁷, registradas na Universidade e até onde acompanhei, intercaladas entre 2 professores⁸. Nos anos de 2015-2018, participei como professora do grupo, parte com contrato feito pelo NEPPE, parte como estágio docente da pós-PGLA, auxiliando os outros professores e inserindo os alunos em contexto direto com o quesito oral do exame Celpe-Bras. As aulas ocorreram em salas do próprio campus, disponibilizadas pela prefeitura e, por vezes, no Neppe.

Além de pesquisadora, fui professora de conversação do grupo estudado e sou professora de Português para Estrangeiros há 7 anos. Sou pesquisadora-participante desta pesquisa. Nasci no Goiás, em Luziânia, e concluí minha graduação na UnB em 2013, na área de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). Tenho 31 anos, sou mulher e trabalhei no NEPPE de 2013-2017 lecionando para diversas turmas. Em 2016 resolvi retomar meus estudos e escolhi a Linguística Aplicada como área de atuação, pois já trabalhava no ensino de PLA desde 2013 e atuando nos grupos pré-PEC-G desde 2015, o que já me fez refletir, na prática, sobre o que aprendi durante a minha graduação na UnB e a na sala de aula.

Meu curso era baseado no plano de curso no apêndice 2 (p. 75), programa criado para o próprio grupo e norteador da composição de materiais. Falarei sobre esses e demais aspectos no decorrer desta dissertação. O que é importante entender, neste momento, é que ao ser convidada para ser professora do grupo em questão, me vi com a dificuldade de não ter materiais específicos e a necessidade de criá-los para o grupo. Tudo

⁴http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17024-pec-g-divulgacao-encontro-nacional-nov-2014&Itemid=30192, p. 17

⁵http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17024-pec-g-divulgacao-encontro-nacional-nov-2014&Itemid=30192 p. 19

⁶ Português Prática e Escrita

⁷http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17024-pec-g-divulgacao-encontro-nacional-nov-2014&Itemid=30192 p. 18

⁸ Em alguns anos outros professores também participaram, com disciplinas extras, que citavam assuntos como cultura, cinema, música e leitura. Não fazem parte atualmente de como está o enquadramento do curso Pré-PEC-G atual.

foi elaborado no decorrer dos anos como docente, tendo sempre em vista o aspecto da aprovação no exame, gerando-se, assim, desde o início um efeito retroativo em todas as aulas.

1.2. Contexto de pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo a análise de um MD elaborado para um curso preparatório visando parte oral no exame Celpe-Bras para o grupo pré-PEC-G, curso realizada no NEPPE, durante meu período de docência de 2013- 2018, ou seja, esta pesquisa retoma o meu material criado e utilizado com as especificidades surgidas com o grupo pré-PEC-G e analisa se atende a todas as necessidades comunicativas previstas para uma boa aprovação no exame, levando em conta o nível exigido para aprovação, intermediário 2. A delimitação desta pesquisa surgiu durante o momento de qualificação, etapa necessária para validação do projeto de mestrado, visto que eu já havia lecionado a vários grupos PEC-G durante os anos já citados e detinha documentos suficientes para a exploração do tema. Todo material, então, que já havia sido elaborado, foi pesquisado, analisado e visto sob uma ótica de análise comparativa com o exame Celpe-Bras e de acordo com os critérios para aprovação, visando, assim, estabelecer um norte para aprovações mais proveitosas a esses grupos pré-PEC-G.

Sobre a categorização do que é o PEC-G, de acordo com o site⁹ da instituição que coordena o PEC-G na UnB:

O Programa de Estudantes Convênio de Graduação – PEC-G – foi idealizado e desenvolvido na segunda metade do século XX pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com universidades públicas em nível federal e estadual, além das faculdades particulares. O Programa PEC-G seleciona estudantes estrangeiros que possuam o ensino médio completo, na faixa etária entre 18 a 25 anos, que tenham interesse em realizar cursos de graduação no Brasil. Os cursos são gratuitos. As condições a serem atendidas pelos alunos são: Conclusão do ensino médio ou equivalente e proficiência em Língua Portuguesa, no caso de alunos oriundos de nações não participantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP); Comprovações de capacidade de custeio de despesas advindas da manutenção (alimentação, moradia, transporte, etc.) durante todo o período do curso no País.

Os acordos entre o Brasil e os países de origem, preveem a seleção preferencial de pessoas inseridas em programas de desenvolvimento socioeconômico e determinam a adoção pelo aluno do compromisso de regresso ao seu país no intuito de contribuir com a área de estudos na qual obteve a graduação superior.

⁹ <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php>

1.3. Entendendo o Pré-PEC-G na UnB

A partir do ano de 2018, o pré-PEC-G passou a ser responsabilidade exclusiva do INT, são vários os países participantes do programa, mas a UnB vem acolhendo, já há algum tempo, alunos de grande maioria africanos, com ocorrência de haitianos ¹⁰, entre as idades de 19-25 anos. A maioria fala mais de um idioma, levando em considerações dialetos africanos, a maioria tem como Língua Materna (LM) o francês e devem aprender português em um período de mais ou menos 8 meses.

1.4. Objetivos de pesquisa

1.4.1. Objetivo geral

Propor adequações para a análise de produção de MD compatível com o construto e conteúdo do Celpe-Bras para um curso preparatório para o exame, mais especificamente para o desenvolvimento das habilidades orais de alunos pré-PEC-G.

1.4.2. Objetivos específicos

1. Analisar/descrever as características da seção de Interação Face-a-Face (IFF) do Celpe-Bras.
2. Avaliar em que medida o MD utilizado no curso preparatório está consonante com o constructo e características do Celpe-Bras.
3. Pensar possíveis melhorias para o MD.

1.4.3. Perguntas de Pesquisa

1. Como se caracterizam as tarefas que integram habilidades orais e a IFF do Celpe-Bras?

¹⁰ http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/processo_seletivo/resultados.php

2. Em que medida os MDs propostos num curso Preparatório para o Celpe-Bras oral espelham o construto do exame, mais especificamente com relação à IFF?

3. Quais adequações precisam ser realizadas no material didático para que ele esteja alinhado ao Celpe-Bras?

Quadro 1 – Panorama das perguntas de pesquisa, da geração e análise de dados

Perguntas de pesquisa	Instrumentos	Procedimentos de Análise
Como se caracterizam as tarefas orais e a interação face-a-face do Celpe-Bras?	Análise de manuais do exame (manual do examinando e do examinador); Exames anteriores	Análise documental
Em que medida os MDs propostos num curso Preparatório para o Celpe-Bras oral espelham o construto do exame, mais especificamente com relação à IFF?	Material elaborado para o curso	Análise documental Comparação entre os resultados da análise documental do exame e do MD analisado
Quais adequações podem ser realizadas no material didático para que ele esteja alinhado ao Celpe-Bras?		Interpretação sobre as lacunas e proposta de melhoria no MD.

Fonte: autora

1.5. Organização da dissertação

Este trabalho está organizado em 7 partes. No primeiro momento, discorri acerca da contextualização do estudo e da pesquisa, além das questões de pesquisa e objetivos gerais, específicos e perguntas de pesquisa. Logo após, temos o Referencial teórico que fornecerá o constructo do Celpe-Bras, de língua, gêneros de discurso e MD. Em Seguida, a Medologia, delimitando a natureza de pesquisa, quais documentos analisados, uma proposta de *checklist* e procedimentos de análise. Por último, tem-se a análise de dados, juntamente com as considerações finais, referências, apêndices e anexos importantes para a compreensão da dissertação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Celpe-Bras e seu constructo

A língua portuguesa é falada (oficialmente) por aproximadamente 250 milhões de pessoas, como primeira ou segunda língua, em variados níveis de proficiência com aumento de número de falantes nos últimos anos.¹¹ Uma das evidências disso é a procura cada vez maior pela realização do Celpe-Bras, único exame desta natureza reconhecido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC), sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tendo como sua primeira aplicação no ano de 1998. O próprio Inep (BRASIL, 2015) caracteriza o Celpe-Bras como a única Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, outorgado e reconhecido oficialmente pelo governo brasileiro, sob a responsabilidade do Inep, órgão da administração indireta do MEC, em interface com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). É um exame aplicado, no Brasil e em outros países, por Postos Aplicadores credenciados pelo Inep, com o apoio técnico e logístico do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e de Promoção de Eventos (Cebraspe).

A importância de um exame de proficiência não se remete apenas ao efeito prático da avaliação de seleção de candidatos. O Celpe-Bras, trata-se de um exame de bases sociointeracionistas e comunicativas que dá norte a muitas concepções de ensino. O conceito do exame surgiu em 26 de dezembro de 1994, pelo Ministério da Educação em vigência, pela Portaria nº 1787, e estabeleceu como público-alvo estrangeiros alogotas que tivessem como escolaridade mínima o Ensino Fundamental (idade mínima de 16 anos), incluindo funcionários do governo, empresas privadas estrangeiras, corpo diplomático, professores, alunos etc., principalmente em países do Mercosul. O Celpe-Bras é internacionalmente aceito como comprovante de proficiência linguística composta de duas partes: a Parte Escrita, de forma coletiva, e a Parte Oral, individual, elaboradas por especialistas em ensino e/ou avaliação de línguas, selecionados por chamada pública.

Quadro 2 – Notas por certificação

Nível	Pontuação
0-1 Sem certificação	0,00 a 1,99
2 Intermediário	2,00 a 2,75

11 Dell'Isola (2014, p.7)

3 Intermediário Superior	2,76 a 3,50
4 Avançado	3,51 a 4,25
5 Avançado Superior	4,26 a 5,00

Fonte: adaptado de Manual do Aplicador (2015)

O exame atesta o nível de proficiência em português em Língua Estrangeira (LE), nível Intermediário a Avançado Superior, sendo exigida, para aprovação no exame, a nota mínima 2 – Intermediário. Segundo o Manual do Examinando (2013, p. 6), tem como os seguintes descritores, em uma escala holística, para cada nível, exemplificados no quadro a seguir:

Quadro 3: Escala holística

Nível	Domínio	Compreensão e produção	Estrutura	Vocabulário
2- Intermediário	Domínio operacional parcial da LP.	Compreender textos orais e escritos sobre assuntos limitados, com contextos conhecidos e situações do cotidiano.	Simple.	Adequado a contextos conhecidos, podendo apresentar inadequações e interferências de LM ou de outras línguas.
3- Intermediário Superior	Todos os requisitos do nível anterior.	Todos os requisitos do nível anterior.	Todos os requisitos do nível anterior.	Interferências menos frequentes do que no nível anterior na escrita e na oralidade.
4-Nível avançado	Domínio operacional amplo.	Forma fluente, sobre assuntos variados em contextos conhecidos e desconhecidos.	Estruturas complexas da língua.	Vocabulário adequado, com inadequações ocasionais, especialmente em contextos desconhecidos. Interação com desenvoltura em variadas situações com domínio da língua-alvo.
5- Avançado Superior	Todos os requisitos do nível anterior.	Todos os requisitos do nível anterior, porém as inadequações devem ser menos frequentes do nível anterior.	Todos os requisitos do nível anterior.	Todos os requisitos do nível anterior.

Fonte: Manual do Examinando (2015)

O constructo do exame perpassa por situações de uso real da língua, com usos reais comunicativos interagindo com o mundo. Em cada tarefa escrita deve-se mostrar a capacidade de se fazer uso da língua com um propósito social. No exame não se tem só que dominar aspectos estruturais da língua. Scaramucci (2000, p. 15) salienta que os níveis de proficiência do Celpe-Bras são para situações específicas para o qual foi

proposto, sendo considerado inválido em outros contextos de uso, ou outras funções além daquelas para as quais foi elaborado. Scaramucci (2000, p.15) também deixa claro os dois níveis de certificação do exame. O Primeiro Certificado, considerado o mais básico, e um Segundo Certificado, mais avançado (proficiência mínima ou parcial visando um controle operacional completo da língua). A autora frisa que é a proficiência mais completa “embora mais desenvolvida, não se equipara àquela de um falante nativo, na medida que lapsos ocasionais, inadequações lexicais e gramaticais e interferências ocasionais da língua materna são aceitos”. O exame tem por si a base de uso da língua, não visando aspectos gramaticais somente, mas sim a língua em uso, como meio de instrução.

“A Parte Escrita [do exame] é composta por quatro tarefas de produção textual que abrangem mais de um componente ou habilidade de uso da Língua Portuguesa e que exigem do participante registro escrito em Língua Portuguesa, a partir de insumos diversificados” (Manual do aplicador, 2015). Citando ainda o Edital, é dada a ordem do exame como¹²:

Quadro 4 – parte escrita¹³

Tarefa	Insumo	Habilidades integradas	Duração
I	Vídeo	Compreensão oral e produção escrita	30 minutos
II	Áudio	Compreensão oral	2 horas e 30 minutos
III	Texto escrito	leitura e produção escrita	
IV			
Total:			3 horas

Fonte: Manual do aplicador (2015)

Sobre a parte oral é delimitado (Manual do aplicador, 2015, p. 26):

A Parte Oral consiste em uma interação presencial, face a face, entre o participante e o avaliador-interlocutor, com duração de 20 minutos. É composta por duas etapas, sendo a primeira com duração de 5 minutos e a segunda com duração de 15 minutos. A primeira etapa consiste em uma conversa planejada a partir das informações registradas pelo participante na inscrição e a segunda etapa consiste em três momentos de conversas sobre textos de variados gêneros, que mesclam linguagem verbal e não verbal, denominadas Elementos Provocadores (fotos, cartuns etc.).

¹² Considero citar o funcionamento do exame para que se entenda o seu funcionamento e o que julgo importante para a aquisição de preparação na parte oral do preparatório

Quadro 5 – parte oral

Etapa	Conteúdo da interação	Habilidades Avaliadas	Duração
1	Conversa a partir de informações fornecidas pelo participante na inscrição	Compreensão e produção oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos de interesse geral abordados em três elementos provocadores	Compreensão e produção oral	15 minutos
Total:			20 minutos

Fonte: Manual do Aplicador (2015)

O Manual do Examinando (p. 9, 2019/1) afirma que o exame tem por natureza comunicativa, não buscando confirmar conhecimentos da LP por meio de questões gramaticais e vocabulário, mas sim a capacidade de uso da língua, independente de como foi aprendida. A proficiência é avaliada a partir do desempenho em tarefas e IFF, ou seja, práticas da língua ocorridas no cotidiano.

Um fator relevante a se chamar atenção é que o tipo de avaliação proposta pelo Celpe-Bras é de uma avaliação de desempenho, ou seja, não é um exame de itens isolados ou de gramática, mas sim de comunicar-se e interagir socialmente por meio de gêneros discursivos escritos e oralidade, diferenciando-se das avaliações tradicionais. Portanto, proficiência para o Celpe-Bras é agir de acordo com a situação designada no exame, desempenhando papéis no mundo.

A avaliação no Celpe-Bras é feita da seguinte maneira, também de acordo com manuais estudados:

Quadro 6 – divisão de parte oral x escrita

Parte Escrita	Parte Oral
É analisado adequação contextual, adequação discursiva e adequação linguística. Nota de cada tarefa varia entre 0 (zero) e 5 (cinco), de acordo com critérios anteriores. Nota final da parte escrita é a média aritmética entre as notas finais das quatro tarefas.	Cada participante é avaliado por um avaliador-interlocutor e por um avaliador-observador. Critérios: compreensão oral, competência interacional, fluência, adequação lexical, adequação gramatical e pronúncia ¹⁴ . Os dois avaliadores dão notas de 1(um) a 5 (cinco) variando somente o tipo de cálculo baseado em pesos distintos para observador diferentes do interlocutor. ¹⁵

Fonte: Manual do aplicador (2015)

¹⁴ Considero importante frisar que não é considerado na pronúncia o sotaque. O exame entende que sotaque faz parte da aquisição da língua e ele pode existir até mesmo em níveis avançados de idioma.

¹⁵ É importante também frisar que a Interação Oral é gravada. Caso haja discrepâncias é ouvido por um terceiro avaliador.

No que se confere à avaliação, o exame certifica habilidades (escrita e oral) de forma integrada e a nota final não é uma média. O examinando precisa obter uma certificação do nível nos dois exames, ou seja, para ser considerado intermediário (nota 2) é necessário que se obtenha intermediário na Parte Escrita (PE) do exame e na Parte Oral (PO).

A avaliação da PE é feita pelo MEC, por corretores treinados e supervisionados por uma comissão técnica que utiliza grades de correção, com critérios anteriormente definidos para cada tarefa, sendo que cada tarefa é avaliada por dois corretores, independentemente e de forma sigilosa. No que se refere à PO, a avaliação é feita durante a IFF, por dois avaliadores, Avaliador Interlocutor (AI) e Avaliador Observador (AO), especialmente treinados. Enquanto um é o responsável pela interação, outro somente observa e os dois dão notas ao final, cada um em uma ficha específica (anexo 1), e seguindo-se uma grade específica para cada um, com grades holísticas e analíticas (anexo 2). A interação é gravada e se houver uma discrepância muito grande entre as notas de AI e AO, um terceiro avaliador/comissão técnica faz uma aferição e uma nova postulação de nota. A avaliação visa sempre envolver compreensão e produção de forma integrada, independentemente de ser na PE ou PO. Em data posterior ao exame é liberado ao E um certificado, atestando, portanto, seu nível de proficiência de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Celpe-Bras.

No Manual do Aplicador (2011), descreve que a PO é “uma entrevista e conversa sobre atividades e interesses do candidato e sobre assuntos de interesse geral, a partir de pequenos textos, fotos, *cartoons*, denominados Elementos Provocadores (EP) que norteiam a IFF. Por esta dissertação se tratar necessariamente das IFF, faz-se necessário uma melhor descrição. Temos duas grades de avaliação por dois avaliadores. O primeiro intitulado de Avaliador- Entrevistador (AE), que faz a interação direta com o Examinando (E), e um segundo Avaliador Observador (AO) que somente observa enquanto o AE faz a interação. Os dois (AE e AO) definem uma pontuação ao E, somente ao final da interação e ao mesmo tempo, sem acordos entre si ou conversas. A interação é totalmente gravada se há discrepância entre as notas do AE e AO, um terceiro avaliador escuta a interação e pontua novamente. O AE faz uso de uma grade holística para avaliar, já o AO, faz uso de uma grade analítica para pontuar o E (Anexo 1 e 2).

A grade do AE é de modo um resumo da grade do AO. As duas abrangem os mesmos aspectos, porém a do AO é mais detalhada.

Conforme já citado no quadro 5, a interação é feita por blocos de 5 minutos, durante 20 minutos, somando-se assim quatro blocos. No primeiro se recorre a uma ficha com perguntas e respostas preenchida por E durante o ato de inscrição (anexo 3), o que é considerado como “quebra gelo”, e nos próximos três blocos de cinco minutos se recorre a Elementos Provocadores (EP), escolhidos a partir da ficha preenchida previamente. São 20 EPs seguidos de um roteiro de interação com perguntas norteadoras de cada EP. Dos 20 EPs, três são escolhidos levando-se em conta o seguinte fator: 1 EP específico de algum tema considerado não dominante por E 1 EP que E domine bem e 1 EP de conhecimento geral (tecnologia, viagem, cultura ...), não sendo seguido necessariamente esta ordem. A ideia da interação é que o candidato saiba falar de vários temas de forma fluente, pois o constructo da IFF considera que um falante da língua sabe falar sobre qualquer assunto, desde que seja dado um insumo mínimo do tema. Sobre ele é possível pelo menos uma opinião, por mínima que seja. Ainda sobre o constructo da IFF, cada EP é composto por imagens extraídas de revistas, podendo ser propagandas, charges, publicidade do governo, campanhas etcétera, tudo com um insumo mínimo a fim de que o candidato tenha condições mínimas de falar sobre o tema.

Acerca do roteiro de interação dos EP, cada EP vem com um roteiro de interação onde o AE deve seguir. Sempre se faz da seguinte maneira: é dado 1 minuto para que o candidato leia o EP e começa-se a interação, onde, geralmente a primeira pergunta faz com que o candidato dê um *feedback* acerca do EP visualizado. Após a confirmação desse *feedback*, observei que o roteiro de interação sempre perpassa por 3 tipos de ocasião: 1) perguntas sobre tema, visando compreensão e discussão; 2) opinião do candidato acerca do tema; e 3) comparação do país do candidato com o tema proposto. Conforme exemplificarei a seguir:

Figura 1- Elemento provocador 4, 2018/2

2018/2 **Celpe Bras** 20 ANOS Interação Face a Face
Elemento Provocador 4 **INEP**

Corrida ou caminhada?

A corrida ajuda a:

1. perder (e manter) peso;
2. desenvolver os músculos;
3. prevenir catarata e glaucoma;
4. garantir um bom sono;
5. trazer alegria (ajuda a produzir endorfina – um dos hormônios responsáveis por gerar sensação de prazer).



A caminhada ajuda a:

1. proteger o coração;
2. fortalecer os ossos;
3. evitar lesões;
4. aumentar a resistência do sistema imunológico (auxilia no aperfeiçoamento da função das células de defesa diante dos micróbios nocivos).

CORRIDA ou CAMINHADA?

4 razões surpreendentes para caminhar já
e
5 motivos sérios para você começar a correr.

Revista Saúde, jul. 2013 (adaptado).

Fonte: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/elementos-provocadores-da-parte-oral/2018>

Figura 2: exemplo de roteiro de interação



2018/2 **Celpebras** 20 ANOS Interação Face a Face
Elemento Provocador 4 INEP

Corrida ou caminhada?

O material apresentado ao participante serve como Elemento Provocador de uma Interação Face a Face entre você, Avaliador-Interlocutor, e o participante. O objetivo da tarefa é avaliar a compreensão e a produção oral. Não há apenas uma resposta correta.

Etapa Diga ao participante:

1 Por favor, observe a imagem e leia o texto silenciosamente.
(O participante faz isso silenciosamente)

Etapa Após aproximadamente um minuto, diga ao participante:

2 De que trata o material?

Etapa Para dar ao participante a oportunidade de prosseguir com sua produção oral, siga o Roteiro abaixo e faça as adequações necessárias em função das respostas do participante.

3

1. Como você entende a diferença entre "razões surpreendentes" e "motivos sérios"?
2. O que você prefere: corrida ou caminhada? Por quê?
3. Em sua opinião, qual dessas duas atividades é mais vantajosa para a sua saúde? Comente.
4. Das razões para caminhar, qual é a mais importante para você? Por quê?
5. Dos motivos para alguém começar a correr, qual você escolheria? Justifique.
6. Que cuidados uma pessoa precisa tomar ao escolher uma dessas atividades? Comente.
7. O que as pessoas podem fazer para tornar uma caminhada ou uma corrida mais agradável? Fale a respeito.
8. Em seu país, você acha que existem mais adeptos da caminhada ou da corrida? A que você atribui essa preferência?

Fonte: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/roteiro-de-interacao-face-a-face/2018>

Em resumo, a Interação Face-a-Face visa a avaliar (p. 21)¹⁶ perguntas e respostas sobre um tema dado como Elemento Provocador (EP), com respostas e perguntas visando um fluxo natural da fala, tendo os EP como pontos de partida para interação. O AE não deve se limitar somente às perguntas sobre o tema, mas ajudar que o E amplie a discussão, como se fosse em uma conversa cotidiana, podendo, por exemplo,

¹⁶ <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinando-2015>

propor novos tópicos à interação com o tema. Tem-se sempre cerca de 1 minuto para observação (leitura e análise de EP) seguido de interação, totalizando 5 minutos e há sempre relação entre tema abordado e cultura de seu país originário além de exploração de aspectos culturais brasileiros.

2.2. Abordagem orientada para ação e abordagem comunicativa

O Manual do Aplicador (p.8, 2011), afirma a natureza do exame como comunicativo, ou seja, não afere os conhecimentos em LP com questões por meio de gramática ou vocabulário, mas a capacidade de uso da língua, a proficiência é provada a partir do seu desempenho. CELPE-Bras tem como base comunicativa a realização de tarefas como Parte Escrita e a interação com Elementos Provocadores na Parte Oral, que procuram assemelhar na linguagem usos mais parecidos com o real. Sobre a Parte Escrita, e o uso direto com tarefas, fazem com que o examinando leia artigos de jornais, assista a vídeos autênticos e escreva textos de gêneros que fazem parte do seu dia a dia.

Schlatter (1998, p. 99-100) afirma que o exame tem como base comunicativa, onde a) a competência do candidato é verificada por meio da realização de tarefas o mais próximo das autênticas, em português; b) não busca-se aferir conhecimentos sobre a língua, mas sim capacidade de uso da língua; c) O material do exame (autêntico ou elaborado) é contextualizado; d) os critérios de avaliação são holísticos (é considerado o todo e não isoladamente); e) o resultado da avaliação é expresso em descritores de competência e desempenho do candidato; e f) Os parâmetros de correção são os próprios objetivos das tarefas ou elementos provocadores. “O exame testa, portanto, a capacidade de compreender e de produzir a língua de forma adequada a situações cotidianas”.

2.3. Gêneros do discurso

Nesta dissertação leva-se em conta a visão Bakhtiniana de gêneros. Segundo Fiorin (2016, p. 68), Bakhtin não teorizou sobre gênero levando em conta o produto e sim o seu processo de produção. Não foi seu objetivo criar um catálogo de gêneros, já que sua mutabilidade é enorme. Seu vínculo é entre a utilização da linguagem e as atividades humanas. Certas esferas de atuação de sociedade exigem certos tipos de atuação e, para coexistirem, os usuários têm que se relacionar com o tipo de atuação específico. Os gêneros surgem, assim, em determinada esfera, determinada atuação. Não se produz

enunciados fora de esferas de atuação, por exemplo, em uma conversa, formal ou informal, há a dominância de uma troca de enunciados: “o que significa que eles são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera”, “cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados” (FIORIN, 2016, p. 68).

Gêneros estabelecem a conexão da linguagem com a vida social, sendo, portanto, tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por tema, composição e estilo. Ora, sem contexto, o gênero não faz o menor sentido.

De acordo com Bakhtin (2003 [1953], p. 262 apud Schoffen et al, 2018, p. 35), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso”. Pessoas interagem por meio dos gêneros, logo são combinados com situações de comunicação, necessitando vocabulário específico. Ainda levando em conta a concepção Bakhtiniana, chamo a atenção que o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados. Segundo Fiorin (2016, p. 69): a) Gênero: vinculado a um domínio da atividade humana, com condições específicas e finalidades; b) Conteúdo Temático: domínio de sentido que se ocupa o gênero; c) Construção composicional: modo de organizar e estruturar um texto; e e) Estilo: seleção de meios linguísticos. Os elementos (conteúdo temático, o estilo e a construção composicional) estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Gêneros de discurso são tipos relativamente estáveis, mas sua heterogeneidade é muito grande que não pode haver um plano único para seu estudo.

A natureza do enunciado está restrita à especificidade do discurso. Gêneros do discurso podem ser primários (simples, comunicação discursiva imediata) ou secundários (complexos, gêneros literários, convívio cultural mais complexo) e a diferença ideológica entre os dois, é imensa e essencial. Diferentes gêneros são diferentes possibilidades para expressão da individualidade. Reafirmo com essa visão de que o exame Celpe-Bras envolve tanto as esferas dos gêneros primários e secundários em um único exame, provando a sua comunicatividade e sua necessidade de explorar gêneros para delimitar a proficiência de um examinando.

Podemos ver a influência de Bakhtin sobre o construto de língua do Celpe-Bras já, a partir do Manual do Examinando (p. 19): “Quando usamos a língua, mudamos a forma como falamos ou escrevemos de acordo com o gênero, com a situação de comunicação, com os interlocutores envolvidos e com o propósito que temos”.

O Celpe-Bras é composto de dois exames: parte escrita e parte oral. A parte escrita, com duração de 3 horas, é o primeiro exame, realizado sempre no primeiro dia de provas, é permeado por diversos gêneros do discurso que são tarefas que convidam a interagir com o mundo, usando a linguagem com um propósito social.¹⁷ São diversos os gêneros que aparecem no exame, e todos, envolvem uma ação, com um propósito, direcionada a um ou vários interlocutores, e o exame os classifica como tarefas. As tarefas são divididas em 4, e mantém a mesma classificação todos os anos:

- 1- Tarefa de vídeo;
- 2- Tarefa de áudio;
- 3- Tarefa de texto;
- 4- Tarefa de texto.

No segundo momento é realizado o exame oral, em data previamente agendada pelo posto aplicador ao examinando, com duração de 20 minutos, acerca de diversos temas. O exame classifica esse exame oral como uma interação oral, permeada por elementos provocadores e uma conversa inicial com o objetivo de “quebrar o gelo”.

Quadro 7: Exame oral

Etapa	Conteúdo da Interação	Habilidades avaliadas	Tempo
1	Conversa a partir de informações fornecidas pelo/a examinando/a no formulário de inscrição	Compreensão oral e produção oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos de interesse geral abordados em 3 Elementos Provocadores	Compreensão oral e produção oral	15 minutos (5 minutos para cada Elemento Provocador)

Fonte: Manual do Aplicador (2015)

Além da obviedade de se preparar o intercambista para o exame oral, é necessário chamar a atenção que na parte escrita do exame, o examinando precisa dar conta de dois fatores da oralidade para produção do seu texto escrito. O primeiro fator é que no vídeo (assistido somente duas vezes) será necessário entender o que se assiste e anotar informações para poder produzir seu texto escrito. O segundo fator é que na tarefa de áudio tem-se a mesma realidade, entender um elemento oral para produção de uma tarefa escrita, mas agora com um elemento mais dificultador, somente áudio, sem imagens. A autora dessa qualificação, parte do pré-requisito que não precisa somente

¹⁷ Manual do Examinando, Brasil, 2012, p. 5.

preparar o intercambista, que irá prestar o exame para a parte oral, mas também para esses dois fatores da prova escrita, fazendo com que o aluno dê conta da parte oral do exame em um todo, independentemente de partes, já que a autora entende que as duas partes do exame, escrito e oral, conversam entre si nesse aspecto.

Os gêneros do discurso que caíram no exame escrito, no decorrer dos últimos anos foram de acordo com Shoffen et al, 2018, 27 gêneros: 1) Abaixo-assinado; 2) Anúncio de emprego; 3) apresentação; 4) artigo; 5) Artigo de opinião; 6) Capítulo de livro; 7) Carta aberta; 8) Carta do leitor; 9) Carta/e-mail; 10) Convite; 11) Crônica; 12) Depoimento; 13) Diário de viagem; 14) Editorial; 15) Guia de orientações; 16) Item de catálogo; 17) Notícia; 18) Panfleto; 19) Pergunta; 20) Pôster científico; 21) Projeto; 22) Propaganda; 23) Redação para concurso; 24) Relatório; 25) Resposta à pesquisa de opinião; 26) Resumo; e 27) Seção de guia. É importante delimitar os gêneros do discurso, já que o intercambista precisará dominá-los para a realização do exame. O gênero do discurso é permeado pela sua interação social. Os gêneros do discurso são combinados com situações de comunicação, necessitando vocabulário específico a ser estudado também pelo examinando.

Os elementos (conteúdo temático, o estilo e a construção composicional) estão indissolavelmente ligados no conjunto do enunciado e são determinados pela especificidade de um campo da comunicação.

Todo enunciado é individual -> estilo individual, mas nem todo gênero é igualmente propício a individualidade. Todo gênero atende a especificidade de determinado campo.

Leva-se em conta que o exame também é composto por assuntos temáticos, logo, o aluno precisa dominar o assunto do tema, incluindo vocabulário específico. Apesar de Shoffen et al, 2010, p. 19, ter delimitado os assuntos como específicos da parte escrita do exame, são temáticas que também ocorrem na parte oral, como veremos em outras seções, mas que na opinião deste texto prova que é necessário que o intercambista domine também esses assuntos para que se prepare melhor para a parte oral. São eles¹⁸: 1) indivíduo; 2) vida familiar e social; 3) habitação; 4) trabalho e estudo; 5) comunicação e transporte; 6) serviços; 7) compras; 8) alimentação; 9) corpo e saúde; 10) lazer, viagens e arte; 11) ciência e tecnologia; e 12) clima e ecologia.

¹⁸ Retirados do Manual do Aplicador (p. 24-25, 1/2011). No próprio manual se é colocado como “tópicos”.

A aplicação da IFF é dada, de acordo com o Manual do Aplicador (p. 29, 1/2011): antes do candidato entrar para o exame é necessário que os aplicadores leiam o questionário por ele preenchido (anexo 3, p.100) e a partir dele escolher três EP. A primeira parte que é colocada de acordo com o manual como “entrevista” dura 5 minutos, logo depois é uma conversa de 15 minutos, dividido por 3 EP, com duração, cada um, de 5 minutos. O AI deve seguir um roteiro de perguntar que vem com cada EP e deve se mostrar interessado e seguir a conversa levando em conta as respostas dadas pelo candidato. Logo, compete ao candidato expressar ideias e opiniões a partir dessa conversa. De acordo com as grades analíticas e holísticas (anexos 1 e 2, pgs. 99-100) são avaliados os seguintes aspectos: 1) compreensão; 2) competência interacional; 3) fluência; 4) adequação lexical; 5) adequação gramatical; e 6) pronúncia. É lembrado que o desempenho do E pode variar durante toda a interação, portanto, é de total importância que a avaliação seja feita somente ao final de toda interação, para se levar em conta a interação total. Entre os EP é dado 1 minuto para que se leia o EP proposto.

2.4. Língua e cultura no Celpe-Bras

Aprender uma língua está diretamente ligada à questão de tomar conhecimento dos aspectos de uma nova cultura e, por sua vez, estes necessitam falar de perto às práticas de fato realizadas na cultura da língua-alvo. Almeida Filho (2013) nos mostra a reflexão de que ensinar uma língua é método, é experiência na própria língua, com o fim de adquiri-la na circulação interativa e comunicativa plena. O próprio Manual do Aplicador (p.5, 1/2011) considera que “o exame tem como característica a visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes com um propósito social”. E considera língua e cultura como indissociáveis.

O exame Celpe-Bras é permeado de questões culturais e aprender uma língua também subtende-se aprender cultura. Considero como cultura a definição de Kramsch (2017) de que é a cultura com “c” minúsculo, a da vida cotidiana, que tem como foco a competência comunicativa, portanto entender cultura assim, permite-nos trabalhar para aquisição de habilidades linguísticas. A língua deve ser contextualizada para adquirir sentidos. Kramsch (2017, p. 139) afirma:

Na diáde ‘língua e cultura’, língua não é uma porção de formas linguísticas arbitrárias, aplicadas a uma realidade cultural que pode ser encontrada fora da língua, no mundo real. Sem a língua e outros sistemas simbólicos, os hábitos, as crenças, as instituições e os monumentos que chamamos de cultura seriam apenas realidades observáveis e não fenômenos culturais. Para se tornar cultura, eles têm de ter significado, pois é o significado que damos a comidas, jardins e formas de vida que constitui a cultura.

O exame Celpe-Bras caracteriza língua: “Com base em uma visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando língua e cultura como indissociáveis, o conceito de proficiência que fundamenta o Exame consiste no uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo”. (BRASIL, 2013b, p.4, apud Gabatteli Vieira, 2016, p.26). Concordo com Gabatteli Vieira (2016, p. 26) e entendo como ser proficiente em LE ser mais do que ser capaz de entender e aplicar regras estruturais, mas usar a língua em práticas sociais, adequando a situações da vida, conforme exigido e avaliado no Celpe-Bras.

O próprio Manual do Aplicador (p. 5, 1/2011) entende por cultura:

As experiência de mundo e práticas compartilhadas pelos membros de uma comunidade [...]. Cultura não é vista aqui como uma lista de fatos, autores ou datas importantes, mas como vários processos interculturais relacionados, tais como formas de interagir em diversas situações e contextos, atribuição de valores, representações de si próprio e do outro, modos de relacionar a interação e a organização cotidiana com sistemas e processos culturais mais amplos.

O próprio exame considera que cultura não é algo acabado, mas co-construído nas práticas do dia a dia. O Celpe-Bras, portanto, considera que levar em consideração a cultura brasileira no exame, é se sensibilizar com outros pontos de vista sobre o mundo, considerando toda a interação oral ou escrita.

2.5. Material Didático para ensino de PLA

Material didático segundo Tomlinson (2012, apud BONIFÁCIO, 2015, p. 15) são “todos os recursos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, sejam eles o livro didático, o vídeo, o áudio, o jogo, a internet entre outros”. Escrever um material de ensino (ALMEIDA FILHO, 2013) equivale a escrever uma partitura, ou seja, codificação de ações premeditadas ao redor de conteúdos previstos para as unidades. É necessário

preocupar-se com: 1) conteúdos que vão ser experienciados pelos aprendizes; 2) procedimentos para viver experiências com a nova língua; e 3) explicitação de ações reflexivas. Existem materiais formalizados (impressos, por exemplo) e contingenciais (inventados na hora da prática). Escrever materiais é uma das quatro materialidades do ensino de línguas. Escrever é elaborar conscientemente e com autoria um roteiro por escrito que deve ser feito pelos professores investidos na função de dar vida a atividades ou experiências na língua-alvo, transformando-se em competência comunicativa adquirida ou conhecimento linguístico aprendido com atenção à regra. De acordo com Almeida Filho (2013), materiais exaustivos, completos, cuidadosamente sequenciados e resolvidos para os professores não mais correspondem ao ideal profissional contemporâneo de ensino de idiomas e sim de materiais fonte-incompletos (como planos incompletos guardando uma finalização dos professores e do grupo) – um material como apoio ao ensino.

Parto dessa concepção de MD, como tudo que possa ser auxiliado ao professor e aluno em sala de aula. Ao colocar na concepção desta dissertação, MD é como tudo aquilo que visa o aprendizado com uma concepção de oralidade, sempre visando a construção de alguma argumentação e experiência em língua alvo, a fim de facilitar a aprendizagem de português. O MD proposto será analisado mais a frente, composto de módulos que crescem e se adequam às necessidades do grupo e podem ser adaptados levando em conta a experiência de vida de cada aluno.

Os objetivos do curso priorizam dar conta de fatores importantes para aprovação de no mínimo 2 no exame proposto, tendo MD alinhado a esses objetivos. Logo, esta dissertação delimitará o que precisa ser encontrado no MD através de um *checklist*¹⁹ que será mostrado mais à frente. O MD proposto foi feito para o grupo em questão, testado e melhorado com o passar dos anos e esta dissertação dá conta do processo de análise, se o material proposto contribui verdadeiramente para uma aprovação e quais as melhorias que podem ser propostas. Concordo com a visão de Ramos (2009, apud Bonifácio p.45-46, 2015) de que o material didático “dá ao docente certa confiança no momento de ministrar sua aula, seja como material adotado para os alunos seja como fonte de consulta teórica para o professor e para a aplicação de atividades”. A minha escolha é norteadora por um MD e não Livro Didático (LD). Primeiramente, por um

¹⁹ De acordo com a visão de Bonifácio (p. 15, 2015), considero *checklist* uma lista de verificação, que será utilizado nesta dissertação para verificar se o MD proposto contempla os itens estabelecidos numa lista visando os princípios norteadores do Celpe-Bras

MD abarcar mais facilmente as necessidades dos alunos em questão, mas também sempre houve a necessidade de preparar o próprio material, já que não há muitos LDs ou MDs feitos especialmente para grupos pré-PEC-G e assim, se adequando à realidade desse grupo.

Conteúdos do MD trazem procedimentos com devidas instruções, explicitação de ações reflexivas e seus momentos com o propósito de fortalecer a formação dos professores e dos aprendentes envolvidos. Na perspectiva comunicacional, o conteúdo será composto primeiramente por temas e seus tópicos derivados ou por área de estudo selecionada para servir de estofo para atividades, tipo tarefa ou projetos que envolvem o participante e o convidam a produzir muita língua.

O MD proposto nesta dissertação visa ser utilizado em sala de aula a fim de familiarizar o aluno com o exame Celpe-Bras, com divisões marcadas através de tópicos. Visa-se que o aluno adquira fluência em Língua Portuguesa (LP) e aprenda, com o passar das aulas, a cultura brasileira, de acordo com os tópicos que podem ser avaliados descritos no próprio manual do participante. Considero como material comunicativo aquele que abarque a realização de tarefas com elementos de interação oral, procurando assemelhar na linguagem usos mais parecidos com o real., contato com ações do cotidiano, como jornais, que assista a vídeos verídicos e produza gêneros orais que fazem parte do seu dia a dia.

3. METODOLOGIA

Apresento neste capítulo a metodologia utilizada nesta pesquisa.

Esta dissertação insere-se na Área de Linguística Aplicada, visando a melhoria dos materiais didáticos empregados em aulas preparatórias para Celpe-Bras, no contexto de um grupo específico Pré-PEC-G. Trata-se de uma abordagem qualitativo-interpretativista e documental, como veremos a seguir

3.1. Natureza da pesquisa:

A pesquisa científica é um esforço sistemático que utiliza critérios claros, método e linguagem adequada para explicar e compreender dados encontrados e orientar a natureza ou as atividades humanas. É um movimento de investigação que se baseia em uma profunda preocupação com o que os seres humanos estão dizendo ou fazendo.

Entende-se por pesquisa qualitativa analisar que o investigador faz parte do processo e não está neutro, que as interações que ocorrem fazem diferença. El Andaloussi (2004), reforça essa ideia ao salientar que a abordagem qualitativa permite interpretar o sentido do evento, a partir dos significados atribuídos às coisas e às pessoas nas interações sociais, e estas interações podem ser descritas e analisadas. Chizzotti (2006) diz: “As pesquisas qualitativas, por outro lado, não têm um padrão único porque admitem que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador – suas concepções, seus valores, seus objetivos. (CHIZZOTTI, 2006, p. 26):

A vertente qualitativa dá ênfase à natureza da realidade socialmente construída, à íntima relação entre o(a) pesquisador(a) e o que é estudado e às restrições circunstanciais que moldam a pesquisa. O enfoque qualitativo é fenomenológico, indutivo, descritivo, holístico e assume uma realidade dinâmica.

Denzin (2006) afirma que a pesquisa qualitativa é em si mesma um campo de investigação e que o pesquisador na prática da pesquisa qualitativa pode assumir imagens tidas como múltiplas (cientista, pesquisador, crítico social, atuador...) e é visto como um *bricoleur*, “um indivíduo que coleciona colchas, ou, como na produção de filmes, uma pessoa que reúne imagens transformando-as em montagens”. Na pesquisa qualitativa, seus participantes estão suscetíveis ao valor da abordagem de múltiplos métodos, levando

em conta que esta analisa que o investigador faz parte do processo e não está neutro, que as interações fazem diferença.

Considero o caráter interpretativista da pesquisa qualitativa imprescindível para este estudo. Nesta linha, Bortoni-Ricardo (2008, p.42) salienta que a pesquisa interpretativista “não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim em estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações”.

Segundo Oliveira (2013, p. 65):” este tipo de pesquisa objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos”.

Rever citação Bravo (1991) e Silva (2009) entende por documento “todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões, formas de atuar e viver”. E reitero Oliveira (2013, p. 69), quando afirma que: “a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias entre outras matérias de divulgação” (grifo meu).

Esta pesquisa documental de caráter qualitativo-interpretativista tem como objetivo compreender a produção de conhecimento científico a partir do recorte do grupo pré-PEC-G da Universidade de Brasília. De acordo com Silva (2009) entendo por documento “todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões, formas de atuar e viver”. No caso desta pesquisa os documentos analisados passam pela caracterização do grupo em questão e na formação de um material específico que contribua para aprovação no exame em questão, com todo subsídio necessário para uma abordagem comunicativa e eficiente para os objetivos finais propostos.

Silva (2009), faz um histórico do termo documento. Para a utilização nesta pesquisa recorro à concepção de que a pesquisa documental é um método de investigação da realidade social, não trazendo uma única concepção filosófica de pesquisa, sendo usada tanto na concepção filosófica de pesquisa, em abordagens de natureza positivista e nas de caráter compreensivo, com enfoque crítico. De acordo com Silva (2009):

Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões de pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o

problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica.

Para delimitar ainda mais, considero importante esclarecer que de acordo com Oliveira (2013, p. 70), em uma pesquisa documental temos fontes primárias e secundárias de pesquisa. As fontes primárias são aquelas que ainda não tiveram um olhar científico, no que se refere a esta dissertação, o meu material preparado e usado ao longo de anos, assim como os Manuais do Examinando e do Aplicador. E de fontes secundárias, pesquisas de dados que a autora delimita como “de segunda mão”, que nesta dissertação seriam análises já feitas dos Elementos Provocadores usados em aplicações disponíveis em outras dissertações, teses, artigos e capítulos que tratam do Celpe-Bras.

É visado nesta pesquisa documental a importância das informações que podem ser geradas a partir de um olhar cuidadoso do documento final a ser proposto, a fim de futuros grupos pré-PEC-G, e seus professores, tenham um material válido e de caráter comunicativo para usar em sala, atingindo assim o objetivo final, que é uma aprovação favorável no exame a ser feito. Bravo (1991, apud Silva 2006), considera que documentos são todas as realizações produzidas pelo homem que mostram indícios das suas ações, revelando ideias. São vários os tipos de documentos (som, imagem, por exemplo).

De acordo com Silva (2009) uma pesquisa de análise documental perpassa por dois momentos. O primeiro é a coleta de documentos e depois a análise de conteúdo. Os documentos devem ser analisados de forma minuciosa. De acordo com Silva (2009): “o pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante”.

Se tratando de Instrumentos de Pesquisa, esta dissertação leva em conta a análise de documentos. Conforme cita Oliveira (2013, p. 90):” esse procedimento é bastante recomendável, visto que o pesquisador precisa conhecer em profundidade o contexto em que se insere seu objeto de pesquisa”.

Quadro 7 – cronograma de pesquisa documental de acordo com Silva (2009)

Etapa	Análise proposta
Seleção de amostra documental	Documentos, registros do grupo, diários de classe, notas de campo, logs, materiais já utilizados com o grupo, novos materiais propostos
Determinação da unidade de análises	Análise do grupo Análise do Celpe-Bras Análise dos pré-requisitos de estudo Análise do material minuciosa, de acordo com a análise do Celpe-Bras
Eleição das categorias	Que materiais atendem às especificidades propostas? Que material deve ser deixado como condizente à realidade do grupo?
Organização do quadro de dados	Material final com análise minuciosa do proposto de acordo com o Celpe-Bras

Fonte: Adaptado de Silva (2009)

3.2. Documentos analisados

Nesta seção tem-se acesso a descrição dos documentos analisados, esses são de total importância para a compreensão deste estudo e elaboração de um *checklist* e avaliação do MD utilizado, além de entendimento do constructo do exame.

O Manual do Aplicador é destinado ao treinamento do AE e AO e neles têm instruções sobre como a prova deve ser aplicada, fundamentação sobre o funcionamento, constructo do exame e temas que podem ser cobrados, tem-se todo funcionamento na parte “crua” do exame. Já o Manual do Examinando visa explicar ao E como funciona o exame e as etapas das quais passará. Nos últimos anos o Inep também disponibilizou uma cartilha do participante, para que o candidato tenha acesso ao Manual do Examinando de forma mais simplificada. Para análise escolhi os manuais do Examinando dos anos de 1/2011, 2015 e manual do Aplicador de 2016.

Os EP seguidos dos Roteiros de Interação que foram utilizados sala, e para composição das aulas e do MD, são dos anos de 2000- 2017, escolhidos conforme o tema do MD proposto. A lista de EP pode ser encontrada no final desta dissertação (apêndice 3), completa, com todos os anos do exame analisados. Gabatteli (2016)²⁰, fez a catalogação dos EPs até o ano de 1/2015 e dei continuidade à catalogação com os EPs e Roteiros de Interação dos anos de 2/2015 até 1/2019. Ou seja, todas os EPs, até a defesa desta dissertação estão analisados por tema, ato de extrema importância para ajudar vários

²⁰ Encontra-se nesta dissertação a lista continuada de Gabatteli e complementada com os anos subsequentes em Apêndice XX

professores que precisam ter contato diretamente com a lista de EP, tornando essa catalogação uma aliada das aulas preparatórias.

Algumas percepções sobre a Análise de Gabatteli (2016) faz-se necessário para entender o funcionamento do apêndice 3 (p. 77) e entender a classificação adotada para separação dos EPs e, assim, conseguir delimitar qual EP pode ser utilizado em sala, complementando ou aliando-se ao tema do MD da aula. Gabatteli fez uma separação para sua pesquisa. Dei continuidade a essa separação para, assim, ter como resultado final todos os EPs catalogados.

Eu os separei em 30 categorias, sendo que em cada uma há, pelo menos, dois elementos. Os que, na minha análise, não se encaixavam em nenhum tema ou não havia outros para formar um grupo, foram colocados no tema Miscelânea. Destaco que, para essa categorização, analisei tanto os Elementos Provocadores quanto os roteiros de IFF, pois muitas vezes me deparei com um elemento cujo tema estava claro, porém, ao ler as perguntas do roteiro, notei que a interação era levada para outro tema, conectado, mas não estritamente relacionado ao material reproduzido [...]. (GABATTELI, 2016. p. 57)

Segui a mesma classificação de Gabatteli (2016), ou seja, sua mesma ordem de catalogação. Quando surgiram dúvidas, também utilizei como auxílio os roteiros de IFF.

Em resumo, classificação seguida por Gabatteli e continuada por mim, totalizando 28 temas: 1) Modos de vida/comportamento; 2) Saúde/bem-estar; 3) Meio ambiente; 4) Miscelânea²¹; 5) Vida profissional; 6) Leitura; 7) Turismo/viagens; 8) Diversidade/questões de gênero; 9) Ciência e TIC (tecnologia de informação e comunicação); 10) Animais de estimação; 11) Família; 12) Internet; 13) Educação; 14) Finanças; 15) Jogos/lazer; 16) Trânsito; 17) Aparência; 18) Esporte; 19) Língua/linguagem/cultura; 20) Solidariedade; 21) Brasil; 22) Economia/empresas; 23) Demografia; 24) Moradia; 25) Problemas sociais; 26) Terceira idade, 27) Música; e 28) Pirataria.

As grades de avaliação analítica e holística estão no anexo (2 e 3) e elas também foram necessárias pelo fato de que as classificações das grades definem o que se

²¹ É necessário fazer lembrança que essa classificação se trata de temas que não se enquadram em nenhum outros catalogados.

esperar para aprovação de nota 2 pelo pré-PEC-G, logo, permeiam todo o MD e composição das aulas.

3.3. Material didático

O MD utilizado durante todo o curso (2015 – 2018) proposto para um curso preparatório para o Celpe-Bras em questão nesta dissertação, visa levar o aluno à aprovação com nota mínima 2. É composto de materiais autênticos, adaptados ou retirados de livros de PLA ou PLE (citando-se a fonte). O curso (vide plano de curso no apêndice 2), foi estruturado de duas formas. Primeiramente, visou-se que o aluno começasse a trabalhar oralmente aspectos do dia a dia e da cultura brasileira, sem foco direto no exame. Logo, os temas do MD inicialmente se assemelham menos ao exame. Essa semelhança cresce gradativamente no decorrer dos temas. Os MDs inicialmente são menos parecidos com o exame (apesar de sempre terem características da oralidade exigida no exame). Os MDs no decorrer do curso vão se transformando, passam a se assemelhar cada vez mais com a compreensão e a produção oral exigidas pelo exame. É importante frisar que o grupo sempre realizará o exame em outubro do ano iniciado o curso de português²².

Em resumo, no primeiro momento o estudante tem contato com temas de aprendizado de cultura e vocabulário, e, após o primeiro simulado²³ o curso visa fazer com que se tenha uma produção oral mais focada na exigida no Celpe-Bras. O MD foi desenvolvido para ser utilizado em aulas duas vezes por semana, com duração de 1h50 cada. Foi elaborado por mim ao longo dos anos enquanto atuava como professora no curso preparatório para o Celpe-Bras para grupos pré-PEC-G na UnB. Por ser um material particular, cito como exemplo, apenas para a compreensão desta dissertação, as unidades 4 e 17 do apêndice 1. Com o objetivo de compreensão da sequência das unidades de todo MD, foram organizadas em temas e utilizadas como unidades independentes, ou seja, elas não têm co-relação, podem ser usadas de maneira autônoma. Mas relembro que as temáticas iniciais se assemelham menos ao exame, elas começam a ter cada vez mais similaridade ao exame a partir do tema 17. Logo, como compreensão desta dissertação,

²² Apesar do exame Celpe-Bras ocorrer duas vezes ao ano, o pré-PEC-G realiza o exame do mês de outubro.

²³ Os simulados, em geral 2 ou 3, são feitos em conjunto com os outros professores. Priorizo dos resultados da parte oral e da compreensão dos áudios e vídeos para a produção do MD. O primeiro simulado ocorreu em meados de junho, geralmente.

escolhi duas unidades importantes para compreender dois momentos importantes de aprendizado, antes e depois do simulado. Vou continuar essa reflexão no próximo tópico.

3.3.1. Uma breve palavra sobre o uso do material didático

O MD precisava, por vezes, ser adequado a cada grupo²⁴ e às mais diversas situações. Em alguns anos, não tive acesso à impressão de material²⁵, o que fez com que eu necessitasse adaptá-los para *slides* e utilizar a projeção, em vez de impressão. Deixo claro que originalmente o material foi feito/ pensado para ser na maioria impresso. Quando grupo caminhava muito satisfatoriamente, e as aulas avançavam mais rapidamente ou o conteúdo previsto para a data se esgotava, eu acabava adicionando EP extras, ou EP complementares a temática do dia, seguindo a tabela de EP (apêndice 3).

Em um momento do curso, extremamente necessário, eles têm contato com o exame, através de simulados. O professor responsável pelo grupo na UnB aplica um ou mais simulados, e a partir do primeiro simulado a configuração do MD muda de “recorte”, dando-se mais atenção a temas que se assemelhem aos tópicos esperados no Celpe-Bras, como já citado na seção anterior. Em complementação, antes do simulado, é apresentado em sala de aula alguns EP, a composição do exame é explicada e diz-se aos alunos o que se espera deles, a nota que deve ser atingida, retiram-se dúvidas e há uma preparação para o simulado (e consecutivamente para o exame). Um exemplo da mudança de “recorte” é o tema comida brasileira (apêndice, tema 4). Anteriormente o aluno já teve contato com o tema da comida brasileira, pratos típicos, origens, similaridades com seu país e uma opinião já foi formada sobre o tema. Depois da aula de tema 17, onde se há mais

²⁴ Apesar dos grupos se assemelharem, às vezes, a sequência de aulas era alterada pelo aprendizado alternar entre mais rápido a mais devagar. Foram muitas as situações, por exemplo: o grupo ser mais harmônico e se ajudar havia a evolução mais rápida de tema. Muitas vezes as aulas atrasavam o início por não terem se instalado como deveriam (moradia, alimentação ou transporte). Em alguns anos ocorreram greves na universidade, o que acabou alterando a ordem, enfim, fatores sucederam que alteraram o ritmo e exigiu a necessidade de adaptação.

²⁵ Pedia, anteriormente, a impressão de materiais pela secretaria do NEPPE. Depois, ficou como responsabilidade a impressão o Instituto de Letras (IL). Com a desvinculação do PEC-G do Neppe e com responsabilidade direta do INT, o grupo acabou ficando sem impressões físicas do material. Logo, fiz a adaptação de todo material para ser utilizado sem impressão. Quando a impressão era extremamente necessária, pagava as impressões por conta própria.

exploração dos EP, temos espaço para retomar o tema comida, seja no simulado ou em sala de aula (a exemplo as unidades 21 e 24²⁶).

O Celpe-Bras, portanto, visa avaliar vários níveis de desempenho e como o próprio Manual do Aplicador²⁷ propõe:

Quadro 8- quadro de exigências *versus* uso

O que é exigido	De que forma
Avaliar capacidade de uso da língua	Desempenho em tarefas e interação Face a Face, interação em sociedade
Produção e compreensão oral	Base no desempenho em interação de forma natural, sobre assuntos variados do cotidiano ²⁸

Fonte: Autora

O MD ao visar aprovação no exame, com no mínimo nota 2, seguiu as exigências do exame e o quadro anterior se refletiu durante todo o MD e cursos. Faz-se necessário lembrar que língua e cultura são elementos indissociáveis para o exame, logo, também estiveram presentes durante todo o curso e MD. Outro aspecto norteador são as grades do Avaliador-Interlocutor e do Avaliador-observador. É importante ressaltar que a primeira grade coloca a avaliação feita de forma mais geral, já a segunda é mais detalhada, e serão resumidas mais a frente. Levo em consideração que a grade do observador, por ser mais detalhada, e ter também todos os aspectos da grade do interlocutor é a mais utilizada para aspectos avaliativos desta dissertação, composição dos MDs e confecção de aulas. Então, precisei pensar em um MD que atendesse as seguintes expectativas, de acordo com a grade do avaliador-observador. Lembro, também, que foi exigimos do nosso aluno pré-PEC-G, mínimo de nota 2. Em resumo foram exigidos os aspectos da grade de avaliação analítica (anexo xx):

- 1) compreensão (compreender o fluxo natural da fala, mesmo com palavras pouco frequentes e em um ritmo acelerado);
- 2) Competência interacional (apresentar autonomia e desenvoltura e contribuir para o desenvolvimento da conversa, e se necessário fazer uso de estratégias - reformulações, paráfrases, correções - para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos);
- 3) Fluência (desenvolver uma conversa, mesmo com pausas e hesitações de pensamentos para resolver algum problema de construção linguística, mas de modo que não ocorra interrupções no fluxo da conversa);
- 4) Adequação lexical

²⁶ São unidades que tratam de alimentação, abrindo-se espaço para comida. Após feito o que o tema do dia propõe, retomo aos EPs que tratam de comida, fazendo com que o aluno tenha contato com o maior numero de EPs que já apareceram no exame, seus formatos e o que pode ser esperado no exame que será realizado em outubro.

²⁷ <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2016>

²⁸ Vale salientar que não é uma entrevista, como o próprio manual cita (2016, p. 26)

(vocabulário amplo e adequado para discussão de tópicos do cotidiano e expressar opiniões, sem interferências de outras línguas); 5) Adequação gramatical (uso variado e amplo de estruturas); e 6) Pronúncia (sons, ritmos, entonação adequada sem interferências acentuadas de outras línguas. Lembrando que o exame não espera uma fala sem sotaque, nem mesmo se tratando dos níveis mais altos).

Esses aspectos são avaliados tanto pelo Interlocutor, quanto pelo observador. Eles norteiam a composição do MD que será utilizado em sala de aula, ou seja, qual tipo de interação oral que o aluno precisa ter para alcançar, pelo menos, nota 2 e assim adentrar ao programa PEC-G definitivamente e começar sua graduação no Brasil.

Quadro 9: descrição do que se espera por nível

Por nota	Esperado
5	Demonstrar autonomia e desenvoltura Contribuir bastante para o desenvolvimento da interação. Produção com fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas (raras inadequações), Pronúncia adequada Demonstra compreensão do fluxo natural da fala
4	Demonstra autonomia e desenvoltura Contribui para o desenvolvimento da interação Produção com fluência e variedade ampla de vocabulário e estruturas (com inadequações ocasionais) Pronúncia pode apresentar inadequações) Demonstra compreensão do fluxo natural da fala
3	Contribui para o desenvolvimento da interação Apresenta fluência mas também inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia Demonstra compreensão do fluxo natural da fala
2	Contribui para o desenvolvimento da interação Apresenta poucas hesitações com algumas interrupções do fluxo da conversa Produção com inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia Pode demonstrar alguns problemas de compreensão do fluxo da fala

Fonte: adaptado pela autora do Manual do Aplicador (2011)

Analisando a tabela de Avaliação acima, podemos ver que o esperado do nosso aluno é que seja aprovado minimamente com nota 2, devendo apresentar os requisitos necessários, contribuindo para a conversa e para interação. Mais a frente vamos ver como um material pode dar conta dessa aprovação mínima. Lembro que trabalhou-se atingir nota 2, mas muitos alunos tiveram desempenhos maiores. Apesar do curso e MD visar a nota mínima exigida, ele também prepara para notas superiores.

Como vimos no capítulo de Referencial teórico (p. 31), o Manual do Examinador faz uma breve consideração de que assuntos os EP podem tratar. Em sala de aula é necessário perpassar também pelos temas, para que o aluno tenha vocabulário suficiente e amplo para dar conta da interação oral. Para ajudar professores que utilizarão

esta dissertação na confecção de seus MDs, é necessário pensar na concepção do curso e materiais, lembrando que cada universidade passa por sua especificidade. Nesta dissertação levo em conta a especificidade da UnB, nos anos que estive presente como professora e os desafios vividos até este momento. Deixo claro, também, que apesar das especificidades de cada grupo, o MD desta dissertação deu conta do proposto e os resultados foram satisfatórios. Vou concluir mais esse pensamento na análise de dados e considerações finais.

3.4. Instrumento de análise: *checklist*

O *checklist* proposto para esta dissertação (quadro 10), tem como base Dias²⁹, deve-se ter em vista que a primeira seção foi construída integralmente pela orientadora Prof^a Dr^a Vanessa Borges de Almeida. O *checklist* também propõe outros aspectos identificados como relevantes a partir da discussão sobre o construto, conteúdo e formato do Celpe-Bras, discussão estabelecida na Fundamentação Teórica desta dissertação.

Quadro 10: Checklist para análise do MD

Parte 1: Aspectos gerais				
Descritor		sim	Parcialmente	não
1	Há exploração dos temas mais recorrentes do Celpe-Bras?.			
2	Há atividades para o desenvolvimento do conhecimento léxico-sistêmico e são organizadas a partir de ações de linguagem do mundo real?			
3	Há atividades para desenvolver e/ou expandir o conhecimento de aspectos sócio-culturais, principalmente de modo a contrastar a cultura brasileira com aquela do país de origem do aluno?			
4	Há colocação de enunciados assemelhando-se em estruturação aos enunciados do Celpe-Bras?			
5	Há textos autênticos e sua linguagem não é adaptada/simplificada?			
6	Há critérios para correção/avaliação das atividades explicitadas no material e esses condizem com aqueles do Celpe-Bras?			
7	Há atividades adequadas para o nível de proficiência mínimo 2 do Celpe-Bras?			
8	Há integração das habilidades de ler, ouvir e falar em uma mesma atividade?			
9	As fontes dos textos são fontes recorrentes no Celpe-Bras?			
10	As atividades proporcionam dinâmica de interação semelhante àquela da IFF do Celpe-Bras?			

²⁹ Baseado em : Ficha de Avaliação – Livro didático de Língua Estrangeira* Professora Reinildes Dias – FALE – UFMG (reinildes@educativa.org.br)

Parte 2: interação			
Descritor			
11	Há incentivo ao aluno a dar opiniões e/ou reagir a favor ou contra o que foi ouvido e/ou lido?		
12	Há atividades para o ensino de expressões linguísticas para as funções de comparar, contrastar, concordar ou discordar?		
13	Há incentivo ao aluno desenvolver sua criatividade e originalidade.		
14	Há utilização de aspectos que aumentam entre os alunos a oportunidade de interação?		

Parte 3: Textos para compreensão e produção oral			
Descritor			
15	Há diversidade de gêneros textuais com funções sociais variadas (pôsteres, biografias, perfis, anúncios, reportagens, folhetos, receitas, histórias em quadrinhos, contos etc.)		
16	Há diversidade de temas (as produções orais envolvem temas diferentes: identidade, entretenimento, saúde, meio ambiente, tecnologia etc.).		
17	Há atividades que envolvem contextos reais e refletem situações de interação pela oralidade que os alunos usam no dia a dia.		
18	Há atividades propostas para a produção oral que incentivam os alunos a usarem a Internet, dicionários, gramáticas, notas de aula etc. como fontes de suporte, antes e durante o processo de produção oral		

Parte 4: Atividades de compreensão e produção oral			
Descritor			
19	Há um processo de compreensão que envolve atividades de pré-escuta, de compreensão geral, de pontos principais e de compreensão detalhada e atividades de pós-escuta.		
20	As atividades de compreensão que incentivam o uso do conhecimento anterior dos ouvintes.		
21	Há diversidade de atividades de compreensão (ex.: questões globais, objetivas, subjetivas, inferenciais, preenchimento de lacunas, solução de problemas etc.)		
22	Há incentivo ao aluno para trocar e/ou compartilhar pontos de vistas em relação ao texto de compreensão oral.		
23	Há o entendimento de que falar é um processo interativo (relações ouvinte-falante-texto-contexto).		
24	Há um papel ativo do falante no processo de negociação de sentidos.		
25	Há diversidade de temas (identidade, entretenimento, saúde, meio ambiente, tecnologia etc.).		
26	Há diversidade de registros (formais, informais, uso de gírias e expressões do dia a dia)		
27	As atividades de compreensão incentivam o uso do conhecimento anterior dos falantes.		
28	Desenvolvimento da pronúncia na língua		

3.5. Procedimentos de análise

Ao que se trata desta pesquisa foi feita uma análise documental (perfil pré-PEC-G, análise do exame Celpe-Bras e chegando, assim, a formulação de um *checklist* (quadro 10) e através desse a análise de todos os 18 módulos do MD (apêndice 3). Depois, foi analisado a frequência de respostas em porcentagens (ao todo 504 respostas, 191 para sim – 37,89 %, 216 para parcialmente – 42,85% e 97 para não – 19,24%) e contrastado em matéria para reflexões e melhorias.

Cada módulo foi individualmente analisado com base no *checklist* proposto. Os resultados foram tabulados e os descritores que tiveram menos de 50% da alternativa “sim” marcada, em cada módulo, foram apontados como contendo possível necessidade de aprimoramento do MD, para um melhor alinhamento ao exame Celpe-Bras. A partir dessa discussão, proponho uma reformulação de 2 dos módulos analisados.

Para exemplificar módulos do MD, uso nesta dissertação dois exemplos. O primeiro é “Comida Brasileira” (tema 4) e o segundo é “achado não é roubado” (tema 17). A fim de não se perder nesta discussão, nesta seção é feita a exemplificação dos dois módulos e no próximo capítulo é apresentado as melhorias de acordo com a análise feita.

O primeiro módulo inicia-se com um *Slide* preparatório para o tema, com intenção de introduzir o assunto, lembrando assim a estrutura da parte oral do Celpe-Bras, seguido de reflexões e questionamentos orais aos alunos.

Imagem 1: *slide* comida brasileira



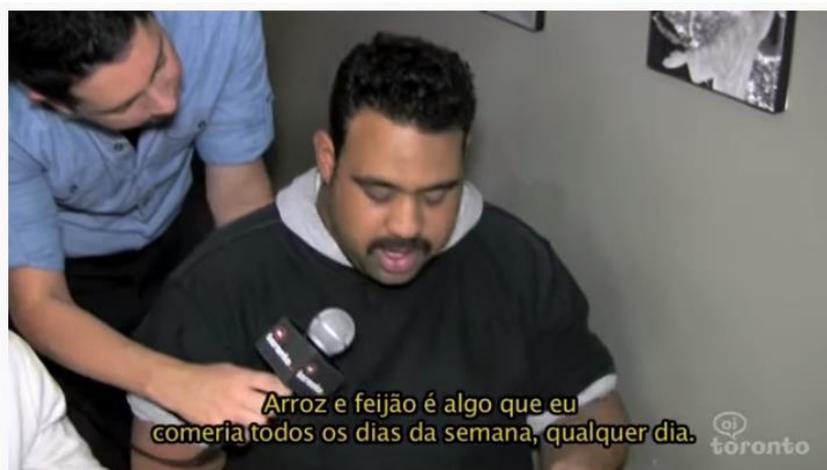
Fonte: a autora

Logo após, são feitas as seguintes perguntas levando-se uma reflexão sobre o tema:

- a) Qual a relação entre paladar, língua e cultura brasileira?
- b) Quais imagens podemos associar às palavras paladar, língua e cultura brasileira?
Porquê?

Após os alunos responderem e refletirem sobre o tema, é proposto o seguinte vídeo “a comida brasileira agrada os torontianos?”:

Imagem 2: “A comida brasileira agrada os torontianos?”



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=_meE2gxYfTI&t=193s

Apesar do vídeo ser boa parte em inglês e fora do estilo Celpe-Bras, os alunos são levados a lerem a legenda, treinando assim a habilidade de leitura, necessária também para o exame. O vídeo mostra cidadãos de Toronto no Canadá convidados a experimentar comida brasileira pela primeira vez em um restaurante brasileiro no Canadá. Após a visualização do vídeo é questionado:

- a) Qual foi a primeira comida brasileira que você comeu?
- b) Onde você estava? Aqui ou no seu país e qual foi a sua impressão?
- c) Você conhece as comidas mostradas no vídeo?
- d) Tem alguma comida parecida no seu país?

Para terminar esse módulo é proposto alguns textos, seguidos de tarefas/reflexões, tentando abarcar o maior conhecimento possível sobre comida brasileira, sempre contrastando com a comida de seu país de origem. Alguns textos utilizados no MD, sempre seguido de dúvidas sobre palavras novas e perguntas de compreensão/reflexão:

Texto 1: Influências da alimentação brasileira

➤ **A influência indígena:**

Os índios brasileiros viviam da natureza, coletando plantas, animais da terra, do mar ou dos rios. Alguns exemplos: uso da polpa do buriti no preparo de refrescos e outros alimentos, uso da mandioca, refresco de guaraná, a paçoca, o hábito de comer camarão, lagosta e caranguejo com molho seco de pimenta, a moqueca, mingau, pirão, beiju, pimenta (amarela e vermelha) e chimarrão.

➤ **A influência portuguesa:**

Os portugueses adaptaram seus hábitos alimentares e introduziram novos alimentos que os índios não consumiam.

Exemplos: o costume de comer carne de gado e com ele alguns pratos como o sarapatel, a panelada, a buchada. O pão, feito com quase todos os cereais, principalmente trigo. Novas frutas: uva, figo, maçã, marmelo, pêsego, romã, tâmaras, melão, melancia. Foi o português que plantou o coqueiro, semeou o arroz, trouxe o pepino, a mostarda e diversos condimentos e ervas.

➤ **A influência africana:**

A banana, que começou a ser cultivada em plantações brasileiras. Da África vieram ainda a manga, a jaca, o arroz, a cana de açúcar, o coqueiro e o leite de coco, azeite de dendê. A população negra que vivia no Brasil plantou inúmeros vegetais que logo se tornaram populares, tais como: quiabo, inhame, erva-doce, gengibre, açafraão, gergelim, amendoim africano e melancia, a pimenta malagueta.

As influências da cozinha indígena, portuguesa e africana deram as diversas regiões do país diversos pratos típicos.

Fonte: NUT/FS/UnB – ATAN/DAB/SPS. Influências na alimentação brasileira. In: Alimentação e cultura. Adaptado de bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_cultura.pdf.

- a) Quais as origens da comida de seu país?
 - As origens da comida de meu país são...
- b) É diferente ou igual às origens da comida do Brasil?
- c) Você encontra as comidas do seu país aqui em Brasília? E no Brasil?
- d) Você faz a comida do seu país aqui no Brasil? Consegue encontrar os ingredientes?
 - Eu faço/cozinho/encontro...

Texto 2: alguns pratos típicos brasileiros

Feijoada: Preferência nacional ao lado do churrasco, a feijoada é, sem sombra de dúvida, a comida típica mais brasileira de todas, estando presente na mesa dos brasileiros de Norte a Sul.

Churrasco: De origem sulista, o churrasco é servido e preparado de maneiras diferentes de acordo com os costumes de cada estado do Brasil.

Acarajé: A especiaria de origem africana pode ser encontrada em diversas barraquinhas de rua em Salvador – Bahia.

Tapioca: Prato típico da região nordeste do Brasil, a tapioca é de origem indígena e consiste na farinha de mandioca transformada em uma goma, que na frigideira, leva o recheio desejado por cada um.

Brigadeiro: Tradicional em festas de aniversário de criança, o brigadeiro é um dos doces mais populares do Brasil, tanto é que é possível encontrá-lo não só em ocasiões especiais, como aniversários e casamentos, mas também em padarias e confeitarias das cidades.

Adaptado de: <https://viagem.catracalivre.com.br/brasil/o-que-comer/indicacao/comidas-e-doces-tipicos-brasileiros-que-nenhum-gringo-pode-deixar-de-provar/>

- 1- Quais pratos típicos brasileiros você já experimentou?
- 2- Quais os pratos típicos do seu país. Há influências de outras culturas na composição desses pratos?
- 3- Qual a importância da alimentação para você?

Por se tratar apenas de um modelo de MD, os texto, vídeos e imagens podem ser facilmente adaptados levando-se em conta demonstrar pratos típicos brasileiros e a origem da alimentação brasileira. Mas deve-se ter em mente que o aluno precisa adquirir informações sobre o tema e a cultura brasileira gerando sempre uma comparação com a sua cultura e seu país. Em síntese, qualquer material utilizado deve-se gerar uma reflexão sobre o Brasil e uma comparação com o país de origem do estudante, fazendo-o adquirir pontos de vista e uma argumentação plausível para conversar sobre o tema no futuro, orientando na sua nova vida no Brasil e o preparando para o futuro exame. Todo material levado para a sala de aula precisa trazer um novo leque de contato com a cultura brasileira, além de vocabulário, oportunidade de utilizar a língua portuguesa ao se falar de um tema novo e fazer comparações com seu país.

A segunda unidade chama-se “achado não é roubado” (tema 17). Os estudantes já estão avançados no português e, portanto, podem opinar mais sem a necessidade de estudar o vocabulário como realizado no tema comida brasileira, anteriormente citado, e esse módulo já faz parte da seção pós-simulado, ou seja, assemelha-se mais à concepção do exame.

Os alunos são convidados a assistirem a seguinte reportagem intitulada de “achado não é roubado”. Trata-se de uma reportagem de um jornal brasileiro, curto, já com o padrão de tempo Celpe-Bras e depois leva-se o aluno a responder algumas perguntas e demonstrar sua opinião sobre o fato ocorrido:

Imagem 3: Reportagem



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=IR3tdc7N4_k

Após a exibição do vídeo, são feitos os seguintes questionamentos:

- 1- Dê sinônimos para as palavras de acordo com o sentido do texto:
a) montante; b) espécie; c) delito; d) detenção; e) multa e f) crime.

- 2- O que você entende pela expressão “achado não é roubado”?
- 3- O que você entende por a atitude é de “tirar o chapéu”
- 4- O que você entende por “a atitude é de se aplaudir”
- 5- Você devolveria o dinheiro? O que você faria?
- 6- Casos assim acontecem no seu país? Opine.

No vídeo proposto o estudante também é levado a ter um maior contato com uma variante de sotaque brasileira, algo extremamente importante, já que os vídeos utilizados no Celpe-Bras podem conter qualquer sotaque, sendo importante que se tenha contato prévio com alguns dos sotaques brasileiros, além de aprendizado de sinônimos e uma reflexão sobre o tema.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. Análise de conteúdo do Celpe-Bras

Esperou-se do aluno, da composição das aulas e da confecção do MD, atestar a proficiência da LP, baseado nas notas do Celpe-bras, como minimamente 2, ou seja, todos os critérios 2. É esperado que ao final do curso preparatório e anteriormente ao exame, esse aluno esteja apto a prestar o exame, com aprovação mínima 2, tenha um português no nível de conseguir se colocar na nova vida no Brasil e estudar sem grandes demandas na universidade pretendida. Deixo claro que o curso também tem um viés preparatório, logo, durante as aulas foi focado a estrutura do exame de forma que se tornasse clara e, assim, o examinando também esteja ciente da composição da prova e esteja preparado não só oralmente, mas para falar de qualquer assunto que seja levado como EP. Ademais, que esse aluno saiba opinar sobre os assuntos no seu dia a dia e na sua universidade, pois, ao se terminar o curso terá um leque linguístico grande e saberá sobre vários assuntos, mesmo que de forma superficial. O importante é o contato com o tema.

Adentrando acerca do conteúdo do Celpe-Bras, este estudo tem com ênfase a prova oral. Ela é tida nos manuais como uma IFF, baseada em EPs que podem conter os mais diversos assuntos, como já visto anteriormente. Cada elemento norteia a interação durante 5 minutos, logo, após a interação de 5 minutos, com as perguntas anteriormente feitas pelo participante em questionário (anexo 3). Esse exame, por ter natureza comunicativa, prioriza em seus elementos provocadores assuntos que por mais que o examinando nunca tenha ouvido sobre o tema, ou estudado sobre, terá maneiras de opinar sobre o assunto. Seja pela leitura do elemento, ou análise das fotos/imagens, ou com as perguntas que levarão, na maioria das vezes a uma comparação com os aspectos do seu país ou sua cultura, ou até mesmo comparação com o seu ponto de vista. Apesar de não ser tema de investigação desta dissertação, deixo claro que a parte escrita do exame também acaba exigindo compreensão oral ao assistir o vídeo da tarefa 1 ou escutar o áudio da tarefa 2.

Apesar de ser uma IFF, o próprio manual considera a parte oral do exame como uma entrevista. Todas as interações, ou entrevistas, são avaliadas no momento da interação, como também já foi disposto nesta dissertação, seguindo-se as grades avaliativas e os roteiros de interação provenientes de cada elemento provocador. Lembrando que a etapa consiste que o examinando dê *feedbacks* acerca do tema e opiniões e/ou comparações, conforme disposto na página 24 e 24 desta dissertação.

4.2. Análise e discussão dos resultados

Foram analisadas 18 unidades do material didático, contrastando-o com os descritores elencados na *checklist*.

Tem-se para que se entenda a análise os seguintes descritores: (S) sim, (P) parcialmente e (N) não. As análises seguem sozinhas nas próximas páginas, por estarem em modo paisagem, e assim, não desconfigurarem esta dissertação. Os descritores que apresentam algum problema (mais de 50% de porcentagem) estão com itálico para marcação de P e em negrito para marcação N na tabela de dados gerais, para que não haja a necessidade de repetição e seja de fácil identificação. Darei exemplos nos temas de atividades com respostas S, P e N, com explicativas e as atividades equivalentes nos módulos, a fim de, assim, exemplificar as análises. Em seguida, é dada a reflexão do que pode ser feito para que a unidade possa ser melhorada.

Tabela 1– análise dos dados por tema

Parte 1: Aspectos gerais		Unidades																	
Descritor		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1	Há exploração dos temas mais recorrentes do Celpe-Bras?.	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	S	P	P	S	P	P	P	S
2	Há atividades para o desenvolvimento do conhecimento léxico-sistêmico e são organizadas a partir de ações de linguagem do mundo real?	S	P	S	S	N	P	P	P	N	S	S	P	P	S	S	S	S	P
3	Há atividades para desenvolver e/ou expandir o conhecimento de aspectos sócio-culturais, principalmente de modo a contrastar a cultura brasileira com aquela do país de origem do aluno?	P	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
4	Há colocação de enunciados assemelhando-se em estruturação aos enunciados do Celpe-Bras?	N	P	N	P	P	P	P	P	N	P	P	P	P	P	P	N	P	S
5	Há textos autênticos e sua linguagem não é adaptada/simplificada?	S	P	P	P	S	S	S	S	S	P	S	S	S	S	S	S	S	S
6	Há critérios para correção/avaliação das atividades explicitadas no material e esses condizem com aqueles do Celpe-Bras?	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
7	Há atividades adequadas para o nível de proficiência mínimo 2 do Celpe-Bras?	N	P	P	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	P	S	S
8	Há integração das habilidades de ler, ouvir e falar em uma mesma atividade?	N	P	P	P	P	S	P	P	P	P	S	P	S	S	P	P	P	P
9	As fontes dos textos são fontes recorrentes no Celpe-Bras?	N	N	N	N	N	N	N	P	P	N	P	P	N	N	P	N	P	P
10	As atividades proporcionam dinâmica de interação semelhante àquela da IFF do Celpe-Bras?	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	S	P	P	P

Parte 2: interação**Unidades**

Descritor	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
11 Há incentivo ao aluno a dar opiniões e/ou reagir a favor ou contra o que foi ouvido e/ou lido?	P	P	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
12 Há atividades para o ensino de expressões linguísticas para as funções de comparar, contrastar, concordar ou discordar?	P	P	P	P	P	P	P	S	P	S	S	S	S	P	P	S	S	S
13 Há incentivo ao aluno desenvolver sua criatividade e originalidade.	P	S	S	S	S	P	S	P	S	S	S	P	P	S	N	N	P	N
14 Há utilização de aspectos que aumentam entre os alunos a oportunidade de interação?	P	S	P	P	P	P	P	P	S	P	S	P	P	N	N	N	P	N

Parte 3: Textos para compreensão e produção oral**Unidades**

Descritor	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
15 Há diversidade de gêneros textuais com funções sociais variadas (pôsteres, biografias, perfis, anúncios, reportagens, folhetos, receitas, histórias em quadrinhos, contos etc.)	P	P	P	P	N	P	P	P	P	S	P	P	P	N	N	P	N	P
16 Há diversidade de temas (as produções orais envolvem temas diferentes: identidade, entretenimento, saúde, meio ambiente, tecnologia etc.).	P	S	N	P	P	P	P	P	P	P	P	N	P	S	N	S	N	S
17 Há atividades que envolvem contextos reais e refletem situações de interação pela oralidade que os alunos usam no dia a dia.	P	S	P	S	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	S	S	S	S
18 Há atividades propostas para a produção oral que incentivam os alunos a usarem a Internet, dicionários, gramáticas, notas de aula etc. como fontes de suporte, antes e durante o processo de produção oral	N	S	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N

Parte 4: Atividades de compreensão e produção oral **Unidades**

Descritor	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
19 Há um processo de compreensão que envolve atividades de pré-escuta, de compreensão geral, de pontos principais e de compreensão detalhada e atividades de pós-escuta.	P	N	P	S	N	P	P	N	P	P	S	P	S	S	S	S	S	S
20 As atividades de compreensão que incentivam o uso do conhecimento anterior dos ouvintes.	S	S	S	S	P	S	P	S	S	P	S	P	S	S	S	S	S	S
21 Há diversidade de atividades de compreensão (ex.: questões globais, objetivas, subjetivas, inferenciais, preenchimento de lacunas, solução de problemas etc.)	P	P	P	P	N	P	N	P	P	P	P	N	S	N	P	P	P	P
22 Há incentivo ao aluno para trocar e/ou compartilhar pontos de vistas em relação ao texto de compreensão oral.	N	P	S	S	S	S	P	P	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
23 Há o entendimento de que falar é um processo interativo (relações ouvinte-falante-texto-contexto).	P	P	P	S	N	P	S	P	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
24 Há um papel ativo do falante no processo de negociação de sentidos.	N	P	P	S	P	P	S	S	S	P	S	S	S	S	S	P	S	S
25 Há diversidade de temas (identidade, entretenimento, saúde, meio ambiente, tecnologia etc.).	P	P	P	P	N	P	P	P	P	P	P	N	P	S	P	S	P	S
26 Há diversidade de registros (formais, informais, uso de gírias e expressões do dia a dia)	P	N	P	P	N	P	P	N	P	S	S	P	P	N	P	S	S	P
27 As atividades de compreensão incentivam o uso do conhecimento anterior dos falantes.	P	P	P	S	P	S	P	P	P	S	S	P	S	S	S	S	S	S
28 Desenvolvimento da pronúncia na língua	S	N	N	N	N	N	N	N	P	P	P	N	N	N	N	N	N	N

Tabela 2 - análise geral de todos os temas

Resultados gerais (todos os temas)		Sim		Parcial		Não	
		f	%	f	%	f	%
Parte 1: Aspectos gerais							
1	<i>Há exploração dos temas mais recorrentes do Celpe-Bras?</i>	3	16,63	15	83,33	0	0
2	Há atividades para o desenvolvimento do conhecimento léxico-sistêmico e são organizadas a partir de ações de linguagem do mundo real?	9	50	7	38,88	2	11,11
3	Há atividades para desenvolver e/ou expandir o conhecimento de aspectos sócio culturais, principalmente de modo a contrastar a cultura brasileira com aquela do país de origem do aluno?	17	94,44	1	5,55	0	0
4	<i>Há colocação de enunciados assemelhando-se em estruturação aos enunciados do Celpe-Bras?</i>	1	5,55	13	72,22	4	22,22
5	Há textos autênticos e sua linguagem não é adaptada/simplificada?	14	77,77	4	22,22	0	0
6	Há critérios para correção/avaliação das atividades explicitadas no material e esses condizem com aqueles do Celpe-Bras?	0	0	0	0	18	100
7	Há atividades adequadas para o nível de proficiência mínimo 2 do Celpe-Bras?	14	77,77	3	16,66	1	5,55
8	<i>Há integração das habilidades de ler, ouvir e falar em uma mesma atividade?</i>	4	22,22	13	72,22	1	5,55
9	As fontes dos textos são fontes recorrentes no Celpe-Bras?	0	0	7	38,88	11	61,11
10	<i>As atividades proporcionam dinâmica de interação semelhante àquela da IFF do Celpe-Bras?</i>	1	5,55	17	94,44	0	0
Parte 2: interação							
11	Há incentivo ao aluno a dar opiniões e/ou reagir a favor ou contra o que foi ouvido e/ou lido?	16	88,88	2	11,11	0	0
12	<i>Há atividades para o ensino de expressões linguísticas para as funções de comparar, contrastar, concordar ou discordar?</i>	8	44,44	10	55,55	0	0
13	Há incentivo ao aluno desenvolver sua criatividade e originalidade.	9	50	6	33,33	3	16,66
14	<i>Há utilização de aspectos que aumentam entre os alunos a oportunidade de interação?</i>	3	16,67	11	61,11	4	22,22

Parte 3: Textos para compreensão e produção oral

15	<i>Há diversidade de gêneros textuais com funções sociais variadas (pôsteres, biografias, perfis, anúncios, reportagens, folhetos, receitas, histórias em quadrinhos, contos etc.)</i>	1	5,55	13	72,22	4	22,22
16	<i>Há diversidade de temas (as produções orais envolvem temas diferentes: identidade, entretenimento, saúde, meio ambiente, tecnologia etc.).</i>	4	22,22	10	55,55	4	22,22
17	<i>Há atividades que envolvem contextos reais e refletem situações de interação pela oralidade que os alunos usam no dia a dia.</i>	6	33,33	12	66,66	0	0
18	Há atividades propostas para a produção oral que incentivam os alunos a usarem a Internet, dicionários, gramáticas, notas de aula etc. como fontes de suporte, antes e durante o processo de produção oral	3	16,67	0	0	15	83,33

Parte 4: Atividades de compreensão e produção oral

19	Há um processo de compreensão que envolve atividades de pré-escuta, de compreensão geral, de pontos principais e de compreensão detalhada e atividades de pós-escuta.	8	44,44	7	38,88	3	16,67
20	As atividades de compreensão que incentivam o uso do conhecimento anterior dos ouvintes.	14	77,77	4	22,22	0	0
21	<i>Há diversidade de atividades de compreensão (ex.: questões globais, objetivas, subjetivas, inferenciais, preenchimento de lacunas, solução de problemas etc.)</i>	1	5,55	13	72,22	4	22,22
22	Há incentivo ao aluno para trocar e/ou compartilhar pontos de vistas em relação ao texto de compreensão oral.	14	77,77	3	16,66	1	5,55
23	Há o entendimento de que falar é um processo interativo (relações ouvinte-falante-texto-contexto).	12	66,66	5	27,77	1	5,55
24	Há um papel ativo do falante no processo de negociação de sentidos.	11	61,11	6	33,33	1	5,55
25	<i>Há diversidade de temas (identidade, entretenimento, saúde, meio ambiente, tecnologia etc.).</i>	3	16,67	13	72,22	2	11,11
26	<i>Há diversidade de registros (formais, informais, uso de gírias e expressões do dia a dia)</i>	4	22,22	10	55,55	4	22,22

27	As atividades de compreensão incentivam o uso do conhecimento anterior dos falantes.	10	55,55	8	44,44	0	0
28	Desenvolvimento da pronúncia na língua	1	5,55	3	16,66	14	77,77

4.2.1. Análise das respostas Sim:

Ao total, em todos os módulos, temos como ocorrência em 12 critérios do *checklist* com Sim e totalizando 191 respostas, com 37,89%

Utilizo como exemplificação do Sim os aspectos “3” e “11” do *checklist* com exemplos:

3	Há atividades para desenvolver e/ou expandir o conhecimento de aspectos sócio-culturais, principalmente de modo a contrastar a cultura brasileira com aquela do país de origem do aluno?	17	94,44	1	5,55	0	0
---	--	----	-------	---	------	---	---

No que se remete ao critério acima, tem-se de resposta S, 94,4%. A própria unidade “comida brasileira” que já foi exposta nesta dissertação, demonstra bem esse aspecto. Na página 50, temos um texto que expande o conhecimento do aluno pré-PEC-G sobre a alimentação brasileira, ao mostrar as origens da nossa alimentação e fazer o aluno refletir (p. 51), quais seriam as composições das origens alimentares do seu país, e depois, pensar em um paralelo com a cultura brasileira e contrastar as informações do Brasil e de seu país.

Além da unidade que já foi demonstrada nesta dissertação e citada no parágrafo anterior, outras também permeiam essa questão. Por exemplo, na temática “casas” (apêndice 1), temos mais um exemplo dessa característica número 3 do *checklist*. O aluno é convidado a ver além do vocabulário temático envolvendo moradia, tem a oportunidade de conhecer a composição de uma casa brasileira, as diferenças sociais e o reflexo em os tipos de casa provenientes, além da questão de renda, interferindo os tipos de moradia brasileira. Depois de conhecer, é levado a contrastar com os tipos de moradia de seu país e se acontecem ou não as mesmas diferenças.

Outro exemplo de atividade com frequência grande de Sim:

11	Há incentivo ao aluno a dar opiniões e/ou reagir a favor ou contra o que foi ouvido e/ou lido?	16	88,88	2	11,11	0	0
----	--	----	-------	---	-------	---	---

Tem-se a resposta Sim em 88,88% dos temas. Como exemplificação dessa ocorrência Sim, retomo a unidade “achado não é roubado”, exposta na página 52-53, que demonstra bem esse aspecto. O aluno assiste a uma reportagem e as perguntas o levam a raciocinar ao que foi visto expressando a sua opinião. Outro exemplo, persiste na unidade “Princípios para uma boa alimentação e dicas para uma vida saudável” (apêndice 1), em que o

aluno, através dos textos provocadores, pode expressar sua opinião e reagir se concorda com as dicas do tema sobre alimentação, esportes e exercícios físicos e saber se posicionar sobre o assunto.

O que pode ser mais ainda aproveitado, no MD já existente, é que todos os temas tenham um momento que possam exercer o contraste com a sua cultura e que o aluno possa opinar a favor ou contra, mesmo que de uma maneira menos avançada, ao se utilizar os primeiros temas, onde se espera do aluno uma proficiência baixa, por ter iniciado o curso e ainda ter pouco vocabulário.

4.2.2. Mais de 50% Parcialmente

Do total dos critérios analisados nas unidades do MD, considera-se o caso mais frequente, totalizando 216, 42,85% dos casos. Para exemplificar os descritores com maiores percentuais de P, seguidos dos exemplos no MD. Creio ser importante ressaltar que todos os descritores que têm marcação com P, mais de 50%, estão em itálico na tabela, para que não haja a necessidade de repetição da tabela na dissertação. Um dos descritores com porcentagem alta:

10	<i>As atividades proporcionam dinâmica de interação semelhante àquela da IFF do Celpe-Bras?</i>	1	5,55	17	94,44	0	0
----	---	---	------	----	-------	---	---

Apesar do MD ter sido proposto para um curso preparatório, ele deve dar conta de um leque grande de aquisição de vocabulário, o que acabou não se enquadrando em interação semelhante à IFF do Celpe-Bras. Os temas não foram pensados como elementos provocadores. Apesar de abarcar a dinâmica da interação, com perguntas e respostas, os temas vão além da IFF, pois precisam ensinar além da temática vocabulário, visões novas culturais e ir além de uma interação, a fim de construir conhecimento além para o exame. Um segundo critério com quantidades altas de P:

1	<i>Há exploração dos temas mais recorrentes do Celpe-Bras?.</i>	3	16,63	15	83,33	0	0
---	---	---	-------	----	-------	---	---

Considero importante o fator Parcialmente levar a uma reflexão sobre a composição do MD. Ele foi feito antes desta pesquisa, logo não foca diretamente nos temas propostos nos manuais citados para esta pesquisa, nem tem a visão da docência aos grupos sob o olhar

científico, mas abarcam parcialmente a temática do Celpe-Bras, por mesclar vários temas culturais importantes no contexto Brasil, e que acabam sendo ou se assemelhando aos temas propostos no Celpe-Bras.

Um exemplo são as unidades já demonstradas nesta dissertação, “comida brasileira” e “achado não é roubado”. Elas tratam de temas que podem cair no exame. A primeira pode se enquadrar facilmente em aspectos de indivíduo e alimentação e já a segunda em indivíduo, vida social. Em resumo, o MD proposto abarca os temas do Celpe-Bras em quase sua totalidade, mas sem explorar o formato do exame e por terem sido feitos antes desta pesquisa, considero como Parcialmente a grande maioria e de relevância importante

Para a melhoria do fator Parcialmente, visto que é necessário olhar para o MD já feito e propor uma recomposição. Um exemplo do que pode ser feitos são as perguntas de interação com o tema se assemelharem mais ao formato da IFF, e em todo o MD, priorizar os temas que são propostos nos manuais e repensar em módulos que embarquem todos os temas, ou a sua grande maioria. A fim de que todos, ou a grande maioria, de critérios estabelecidos na maioria como Parcialmente, possam se tornar um Sim e deixar o MD mais consistente para um preparatório e para atender as necessidades do grupo.

4.2.3. Mais de 50% Não

As respostas não abarcam na análise geral 97 itens, 19,24% de casos e aparece em somente em 4 critérios. Relembro que os critérios de Não estão em negrito na tabela para facilitar a análise desta dissertação e não ter a necessidade de repetição.

O caso mais frequente acontece no critério:

18	Há atividades propostas para a produção oral que incentivam os alunos a usarem a Internet, dicionários, gramáticas, notas de aula etc. como fontes de suporte, antes e durante o processo de produção oral.	3	16,67	0	0	15	83,33
----	---	---	-------	---	---	----	-------

Não são muitos os casos que realmente visou-se no MD a composição de tarefas que levassem os alunos a atividades extra-classes, visto que o tempo em sala era considerado hábil para começarem a prática para o exame.

O que pode ser feito é se pensar no MD e nas composições dos temas com tarefas extras e explorar as fontes de suporte existentes, que podem sim ser um diferencial como aquisição da oralidade no aspecto além classe.

De acordo com a análise do *checklist* de todos os módulos, temos o seguinte resultado:

Tabela 3 – Síntese da análise do material completo

	<i>f</i>	%
Sim	191	38,89
Parcialmente	216	42,85
Não	97	19,24
Total	504	

Fonte: autora

Uso como exemplo de melhoria a unidade “Comida brasileira” já exposta anteriormente, e agora com as possíveis concepções de melhorias Parcialmente e Não (critérios 1, 10, 18). Essa unidade já se adequa ao critério 18, logo, segue-se com as melhorias 1, 10, a fim de se tornar um tema que se adequa quase em 100% nos critérios previamente analisados. Para que fique claros os critérios para melhorar são: 1) Há exploração dos temas mais recorrentes do Celpe-Bras?; e 10) As atividades proporcionam dinâmica de interação semelhante àquela da IFF do Celpe-Bras?.

O tema por abarcar um assunto de IFF, previsto no edital, alimentação, deve ser mais explicitado com perguntas mais parecidas a uma IFF. Proponho, portanto, que a unidade as perguntas sejam alteradas com a concepção de 1) dar um *feedback* do texto que foi lido; 2) sua opinião sobre o assunto; e 3) como é no seu país, retomando, assim, a uma estrutura de IFF. As perguntas que poderiam ser substituídas no tema “Comida brasileira”, texto 1, página 50:

- 1) Sobre o que fala o texto que você acabou de ler?
- 2) Você sabia da informação do texto? O que você considerou mais importante?
- 3) Quais dos alimentos listados no texto você conhece ou já comeu?
- 4) Você concorda que todos os países têm origens de alimentação diferentes?
- 5) Qual a origem de alimentação do seu país?

- 6) Tem pratos ou alimentos apresentados no texto que são iguais ou lembram os alimentos do seu país?
- 7) Você encontra as comidas do seu país aqui em Brasília? E no Brasil?
- 8) Você faz a comida do seu país aqui no Brasil? Consegue encontrar os ingredientes?

A reformulação das perguntas, desde o primeiro momento, as fazendo similar a uma IFF, fazem com que o aluno se acostume desde o início com o modelo das perguntas, fazendo com que opine melhor e chegue a notas mais satisfatórias.

O tema comida brasileira já tem o último aspecto que deveria ser melhorado do Não como atuante. Trago, então, como exemplo do critério a ser melhorado, o critério 18, “Há atividades propostas para a produção oral que incentivam os alunos a usarem a Internet, dicionários, gramáticas, notas de aula etc. como fontes de suporte, antes e durante o processo de produção oral.”, o tema “Festas brasileiras”. Pode ser pedido ao aluno que pesquise em materiais extra-classe (internet, entrevistas, livros, jornais e revistas) fotos de uma festa típica do seu país e apresente a turma em uma tarefa oral, com o resultado de demonstrar o vocabulário e a estrutura já aprendida em português.

Conclui-se, portanto, que há um considerável percentual de S (38%). Mas que, como o P somado ao N representam 62% do material. Atenção é necessária aos descritores que receberam mais de 50% dessas respostas, principalmente do tipo N. Não visa-se que no MD proposto tenha necessidade de ter 100% de repostas S para todos os descritores, porque é necessário olhar o conjunto. No entanto, ajustes podem ser feitos para adequar melhor o MD a especificidade do grupo. É necessário ter gêneros mais parecidos com o exame oral (imagens, propagandas, artigos de revista, tirinhas etc) e ter, por exemplo, perguntas que se assemelhem às perguntas do roteiro de IFF.

Há muitas marcações no que concerne “não” em relação à prática da pronúncia e deve ser melhorado no MD, pois está aliado à proficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomo para as considerações finais respostas às perguntas de pesquisa colocadas no início desta dissertação. As tarefas devem ser integradas com a finalidade de estimular o aluno a aprender vocabulário específico e visão de mundo, a fim de argumentar sobre o assunto que surja em uma interação. O MD reflete o constructo do exame de maneira parcial, precisando ser adequar mais aos temas previstos nos manuais e aos modelos de perguntas. As adequações precisam ser feitas levando-se em conta os critérios tidos como P e N, com abrangência de mais de 50% no MD, para se alinhar mais a proposta do Exame Oral, cumprindo, assim, mais ajuda ao grupo e estimulando maiores resultados na preparação, e um avanço maior na proficiência do português, durante o momento de aprendizado e exame.

Apesar desse estudo ser um reflexo sobre o meu trabalho em sala de aula durante os anos anteriores a esta pesquisa, leva a reflexão de que um professor, com um grupo parecido com as necessidades do grupo estudado, tenha uma nova visão dos fatos e proponha um *checklist* para analisar o seu próprio material, para a preparação do exame oral, e assim, analisar se o MD utilizado está realmente tendo como espelho uma IFF, além da aquisição do vocabulário e de oralidade para o dia a dia. Sei que em cada universidade, há a incidência de grupos pré-PEC-G com características diversas, e até mesmo com outro tipo de LM dominante. Mas, esta dissertação leva a se pensar se é necessário alinhar mais o MD ao Celpe-Bras e de que maneira isso pode ser feito.

Esta pesquisa vem trazer acréscimo ao olhar-se para MD voltados a cursos pré-PEC-G, já que são poucos os trabalhos nesta área. Considero que as minhas considerações vêm a contribuir para um novo olhar aos grupos e suas especificidades.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Codificar conteúdos, processo, e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In: **Materiais didáticos para ensino de língua estrangeira: processos de criação e contexto de uso**. Ariosvaldo Lopes Pereira, Liliana Gotheim (organizadores). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- BAKTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. Ed. 34. RJ
- BARREIRO, Maria Pereira. **Avaliação formativa : representações e práticas de professores de línguas estrangeiras**. Tese de doutorado, Universidade do Minho, 2009. 192 pgs. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/11146> . Acesso em: 12 dez. 2017
- BIZON, A. C. C. **Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização**. 415 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269528> Acesso em: 19 fev. 2019
- BONIFÁCIO, E. M. R. **Critérios de avaliação de livro didático para o ensino-aprendizagem de inglês para controladores de tráfego aéreo brasileiros: uma proposta de checklist** 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BORGES-ALMEIDA, V. Com a palavra, o aluno formando em Letras: percepções sobre proficiência e avaliação da produção oral. In: BERGSLEITHNER, J. M.; WEISSHEIMER, J.; MOTA, M. B. **Produção oral em LE: múltiplas perspectivas**. Campinas: Pontes, 2011. P. 129-152.
- Cultura no ensino de língua estrangeira* / Culture in Foreign Language Teaching <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457333606> Bakhtiniana, São Paulo, 12 (3): 134-152, Set./Dez. 2017.
- BRASIL, MEC. **Comemoração dos 50 anos do PEC-G**. Portal MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17024-pec-g-divulgacao-encontro-nacional-nov-2014&Itemid=30192 . Acesso em: 06 marc. 2019
- _____. BRASIL, MEC. **Processo seletivo – Resultados**. Disponível em: http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/processo_seletivo/resultados.php Acesso em: 02 jan. 2019
- _____. Decreto nº 7.948/13 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7948.htm Acesso em: 05 jan. 2019

BRASIL, UFRGS. ACERVO CELPE-BRAS. Manual do Aplicador, Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2011-1>. Acesso em: 14 dez. 2017

_____. **Manual do Aplicador**, Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2015>. Acesso em: 14 dez. 2017

_____. **Manual do Examinando**, Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinando-2011-1>. Acesso em: 14 dez. 2017

_____. **Manual do Examinando**, Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinando-2015>. Acesso em: 14 dez. 2017

_____. **PEC-G**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g>. Acesso em: 02 jan. 2019

BRASIL, MRE. **PEC-G** Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php> Acesso em: 02 jan. 2019

DELL'ISOLA, Regina L. P. **O exame de proficiência Celpe-Bras em foco**. 2014, 1ª ed. Editora Pontes, 2013

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9ª ed. – São Paulo. Cortez, 1999.

DOMÍNIOS LINGUAGEM. Português como Língua Estrangeira, Português como Língua de Herança (PLH), Português como Língua Adicional (PLA). Domínios de Lingu@gem | Uberlândia | vol. 12, n. 2 | abr. - jun. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/42928/22363>. Acesso em: 02 jan. 2019

FILHO, J. C. P. A. Tendências atuais no ensino de línguas. In: **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de outras Línguas**/ José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

_____. **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. José Carlos Paes de Almeida Filho (Org.). Campinas, SP: Pontes, 2ª ed, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin/ José Luiz Fiorin**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2016. 160 p.

GABATTELI VIEIRA, Ana Luíza. **Curso online para a Parte Oral do Celpe-Bras: contribuições da avaliação de proficiência para o ensino-aprendizagem de PLE** / Ana Luíza Gabatteli Vieira; orientador Vanessa Borges de Almeida. –Brasília, 2016. 200 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, 2016.

LUCKESI, C.C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17 EC. São Paulo: Cortez, 2005, p. 27-47.
Manual do estudante PEC-G http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/docs/Manual_do_Estudante-Convenio_PT.pdf acesso em 06/03/2019

QUEVEDO-CAMARGO, G. Efeito retroativo da avaliação na aprendizagem de línguas estrangeiras: que fenômeno é esse? In: MULIK, K. B. RETORTA, M. S. (Orgs.) **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. Pgs 1- 16

RESSLER, M. S. “**A avaliação e o cotidiano escolar: do discurso à prática de professores de séries iniciais**”. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

REVISTAX, Curitiba, volume 13, n. 1, p. 141 - 160, 2018. Dossiê Especial: **Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens** Bizon & Diniz (Orgs.) Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60767/36646> Acesso em: 18 fev. 2018

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol. 36, p. 11-22, 2000.

_____. Avaliação de rendimento no ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira/ José Carlos Paes de Almeida Filho (Org.). Campinas, SP: Pontes, 1997.

_____. Dúvidas e questionamentos sobre a avaliação em um contexto de ensino de línguas. **Outras Palavras – Anais da V Semana de Letras**, Universidade Estadual de Maringá, 1993: 91-98.

_____. **Avaliação de Rendimento no ensino-aprendizagem de português Língua estrangeira**.

_____. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. In: **Revistas Contexturas**. São Paulo: APLIESP, 1999. p. 115-125

_____. Celpe-Bras: um exame comunicativo. In: Maria Jandyra Cunha; Percília Santos (Orgs.). **Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros**. Brasília, DF: Edunb, 1999, p. 75-81.

_____. **Proficiência em LE: Considerações terminológicas e conceituais**. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol. 36, p. 11-22, 2000.

SCHLATTER, Margarete. **Celpe-Bras: avaliação, ensino e formação de professores de português como língua adicional**. UFRGS, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/um-pouco-de-historia> . Acesso em: 06 marc. 2019

_____. CELPE-Bras: Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – breve histórico. In: **Ensino e pesquisa em Português para estrangeiros/Maria Jandyra Cunha e Percília Santos (Org.)** Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1998

SILVA, Lidiane. R. C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **Congresso Nacional de Educação** — Educere, IX, Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, III, 2009, Curitiba. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf Acesso em: 10 ago. 2018

SCHÜKLENK, Udo. **Ética na Pesquisa: a experiência de treinamento de países sul-americanos**. Brasília: Editora UnB/Editora Letras Livres, 2005. P. 31-44

SCHOFFEN, Juliana Roquele... [et al.]. **Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras: edições de 1998 a 2017 [recurso eletrônico] /** — Dados eletrônicos. — Porto Alegre : Instituto de Letras - UFRGS, 2018.

Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”. **Guia prático para elaboração de dissertação, tese, monografia e projeto de pesquisa /** Juliana Akie Takahashi, Neide Bombeiro Filet, Sonia Maria Gardim, Yuka Saheki. – São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/biblioteca/doc/Manual2017.pdf> Acesso em: 10 ago. 2018

YAMANAKA, Juliana Harumi Chinatti. **Construindo um caminho para PEC-G: experiências, crenças e identidades na aprendizagem de PL2/ Juliana Harumi Chinatti Yamanaka. – 2013**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoi/article/view/67890> Acesso em: 10 ago. 2018

7. APÊNDICE

APÊNDICE 1: QUADRO 8- MÓDULOS DO MD

Módulo	Tema	Duração ³⁰	Objetivos
1	Apresentação e Sons do português	2 a 3	Apresentar-se e escutar pessoas se apresentando, saber falar um pouco de si e de seus gostos pessoais, trabalhar sons do português na pronúncia e ao mesmo tempo trabalhar aspectos gramaticais como perguntas/respostas, fala em terceira pessoa do singular e apresentar um colega. Extra: Música com estilo musical brasileiro e prática dos sons/vocabulário
2	Conhecendo o Brasil	2 a 3	Conhecer o Brasil (dados gerais, território, bandeira e pontos turísticos), comparar com seu país de origem e preparar uma apresentação que será feita oralmente à turma. Comparar Brasil x país de origem
3	Fazer um programa	1	Ver tipos de programas comuns para um brasileiro no fim de semana, comparar com seu país e falar de gostos pessoais – explorar principais verbos de programas.
4	Comida Brasileira	2 a 3	Falar/entender sobre alimentação, especificamente alimentação brasileira e saber comparar com seu país de origem. Ouvir/perguntar/responder. Comparar origens da comida do seu país com a brasileira, traços em comum e distintos. Foco final: uma pequena apresentação sobre seu país – trabalho em grupo dividido por nacionalidade.
5	Aceita um cafezinho	1	Retomar hábitos alimentares do brasileiro, agora focando a bebida. Conversar sobre o café e da importância para o brasileiro. Comparação de qual bebida é importante para juntar pessoas em seu país.
6	Casas	1 a 2	Ver tipos de casas brasileiras e um tipo de família brasileira. Vocabulário de partes da casa e tipos de casa. Comparação de casas e questionamento acerca de diferenças sociais e econômicas.
7	Família brasileira	1 a 2	Vídeo e conversa sobre tipos de família brasileira e comparação com famílias existentes em seu país. Oralidade acerca do tema proposto/vocabulário e opinião
8	Bolsa Família	1	Conversar sobre um projeto do governo brasileiro e comparar com projetos do seu país
9	Compras	2 a 3	Produtos do mercado trabalhado com lista de compras e folhetos de supermercado, com objetivo de comparar produtos e preferências pessoais, além de adquirir vocabulário específico. Atividade final é organizar uma festa com R\$ x reais, pelos folhetos e apresentar à turma. Outro fator relevante é o aspecto cultural de se fazer compras mensais ou semanais e comparação com respectivas culturas.
10	Expressões idiomáticas	2	Conhecer as principais expressões idiomáticas do PB e comparação das expressões idiomáticas do seu país. Exemplos: como caem no exame

³⁰ A duração foi expressa em quantidade de aulas com duração de 1h30min.

			Elementos Provocadores e composição de frases com expressões
11 ³¹	Festas Brasileiras	2 a 3	Compreensão das principais festas brasileiras ocorridas em território brasileiro (Norte a Sul) e apresentação sobre uma festa típica existente em seu país.
12	Amuletos da sorte	1	Leitura da superstição para o brasileiro como um aspecto cultural, comparação com amuletos da sorte existentes em seu país Elemento provocador Celpe
13	Folclore brasileiro	2 a 3	Compreensão de principais lendas e mitos brasileiros existentes em folclore e composição de texto. Ao final, compartilhamento com a turma de uma lenda do seu país.
14	Ilha das Flores	2	Reflexão sobre desigualdades sociais e vocabulário de preparação para assistir o curta-metragem. Depois, discussão de aspectos sociais do filme e composição do que se considera “liberdade”. Comparação social com o país de origem
15	Couchsurfing	1	Tipos de viagem e vocabulário sobre Opinião sobre formas de viajar existentes x gostos pessoais Compreensão oral
16	cinema em sala: filme Brasileiro	2	Escolha de um filme brasileiro e conversa sobre tema. Já assistidos nos anos anteriores: Central do Brasil e Deus é brasileiro. Pode-se colocar também que horas ela volta, a fim de atualizar o conteúdo. O objetivo é o aluno ter contato com aspectos sociais, sotaques e reflexão sobre temas culturais brasileiros, além de ritmo de fala (com ou sem legenda – escolha do professor)
17	Achado não é roubado?	1	Visualização de uma reportagem onde homem encontra carteira com dinheiro em estrada e devolve ao dono. Reflexão sobre o tema e opinião. Como seria no seu país? Isso já aconteceu com você?
18	Envelhescência	1	Visualização do trailer de envelhescência e opinião sobre o tema. O que você fará quando envelhecer? Como é envelhecer em seu país Elementos provocadores sobre envelhecer no Brasil e expectativa de vida. Comparação Brasil x país de origem.
19	Direito do idoso e estatuto do idoso	1	Leitura e compreensão do tema. Opinião sobre o fato e comparação entre direitos e deveres no Brasil e em seu país.
20	Sedentarismo x obesidade x vida saudável	2	Por se tratar de um tema muito abrangente no exame, levar ao aluno a ler mais sobre o tema, adquirir vocabulário e uma opinião sobre o tema. Debate em sala
21	Princípios para uma boa alimentação e dicas para uma vida saudável	2	Explorar alimentação, esportes, exercício físico e opinião sobre o tema ao assistir vídeos. Saber se posicionar oralmente sobre o assunto.
22	Hemocentro e doação de sangue	1	Existem hemocentros em seu país? É possível doar sangue a qualquer um? Tipo sanguíneo e saúde
23	Saúde no Brasil	1	Direitos e deveres. SUS Comparar Brasil x País de origem

³¹ Prevê-se a partir desse momento que os alunos façam o simulado, logo o “recorte” do MD começa a ser voltado para tópicos e compreensão/interação/produção oral, assemelhando-se assim ao exame.

24	Uso de agrotóxicos – elemento provocador	1	Comparar Brasil x país de origem
----	--	---	----------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE 2: PROGRAMA DE AULAS INICIAL

Plano de curso proposto

Plano de curso: Português para Estrangeiros - Prática oral para estudantes do convênio pré-PEC-G.

Carga horária total: variável, a depender da IES. A minha se iniciou com 60h

Público de interesse: estudantes do convênio pré-PEC-G.

Descrição da ação

Resumo da proposta: Plano de curso voltado aos estudantes do convênio PEC-G no que se remete à prática da oralidade exigida para aprovação no exame CELPE-Bras.

Justificativa: os estudantes que vêm participar do PEC-G precisam ser aprovados no exame CELPE-Bras com nota mínima 2 – nível intermediário para que possam participar efetivamente do programa. Para isso, eles chegam no Brasil no ano anterior à data das suas respectivas graduações para aprender Português e nessa fase aprendem a língua para a aprovação mínima no exame e poder estudar no Brasil, assistir as aulas nas futuras universidades e se ambientar em suas novas vidas. Um dos objetivos do CELPE-Bras é certificar-se que o estudante tem a proficiência oral também do Português.

As aulas deste curso são voltadas para que os estudantes pratiquem a oralidade, aprendam a conversar em português e tenham conhecimento sobre diversos assuntos, a fim de que saibam ser proficientes no Português, conseguindo se deslocar entre assuntos mais formais e informais, atingindo a proficiência exigida no exame. Além de exercitar a oralidade no idioma, para que consigam fazer as respectivas graduações no Brasil e se ambientar na nova realidade exigida.

Objetivos: preparar o estudante PEC-G para a exame oral do CELPE-Bras a fim de atingir nota mínima 2 e preparar o estudante para a futura graduação. As aulas se dão sempre em nível

comparativo (compara-se o Brasil x cada país originário, a fim de que expressem seus diversos pontos de vista, de acordo com sua perspectiva de vida, entendendo como é a vida no Brasil e fazendo um paralelo com suas experiências.

Instrumentos avaliadores:

Aplicados ao público (alunos): atividades de compreensão e oralidade individual/ em grupo formativas e acesso aos EP, pequenos simulados individuais

Informações relevantes: uma vez por semana, durante 2 horas.

• **Conteúdo programático:**

- Sons do Português: 3 horas
- Conhecendo o Brasil e apresentando o seu país: 3 horas
- Comida brasileira x comida do seu país: 3 horas
- Ambientes da casa: 2 horas
- Família brasileira x de cada país: 2 horas
- Como se localizar: 2 horas
- Adjetivos e comparativos: 2 horas
- Rotina no Brasil x rotina no seu país: 2 horas
- Indo às compras: 2 horas
- Filme brasileiro e discussão: 2 horas
- Música brasileira: 2 horas
- Expressões idiomáticas: 2 horas
- Festas brasileiras: 3 horas
- Folclore: 3 horas
- Foco nas provas anteriores do CELPE-Bras e dos temas recorrentes (música, cultura, lazer, turismo, comida, medicina, tecnologia...): isso se dá na segunda parte do curso, depois de visto os temas anteriores, quando os alunos já conseguem se expressar bem em Português.

Aspectos relevantes durante as aulas:

São exercidas da seguinte maneira: 1) material de apoio (podendo ser impresso, projeção ou até mesmo um vídeo ou áudio); 2) análise com os alunos, leitura, retirada de dúvidas; 3) compreensão oral (com respostas e perguntas, em grupo, individual ou feita pela professora, a depender do tamanho do grupo; e 4) Comparação com o país de origem

APÊNDICE 3³²

ELEMENTOS PROVOCADORES

SEPARADOS POR TEMA

ELEMENTOS ANALISADOS^{33 34}

1) Modos de vida/Comportamento (130 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	1999_2 - Elemento provocador 4	A Moça de Biquíni
2	2000_2 - Elemento provocador 8	Stress sem culpa
3	2001_1 - Elemento provocador 3	Cada um come o que quer.
4	2001_1 - Elemento provocador 11	Receita da felicidade
5	2001_2 - Elemento provocador 7	Onde vamos almoçar? Os pescoçudos – Caco Galhardo
6	2001_2 - Elemento provocador 8	Não importa o seu jeito de pisar
7	2002_1 - Elemento provocador 10	O que deixa você mais irritado?
8	2002_1 - Elemento provocador 11	O que faz bem para a alma?
9	2002_1 - Elemento provocador 13	Porque preservar a memória da família
10	2003_1 - Elemento Provocador 2	Você se orienta pela ética na hora de votar?
11	2003_1 - Elemento Provocador 3	Perdão foi feito pra gente pedir”
12	2003_1 - Elemento Provocador 4	Adiar compromisso traz alívio apenas temporário
13	2003_1 - Elemento Provocador 12	O que é felicidade?
14	2003_1 - Elemento Provocador 14	Na roda-gigante do zodíaco
15	2003_1 - Elemento Provocador 17	A paquera no mundo
16	2003_1 - Elemento provocador 13	Amiguinhos da onça
17	2003_1 - Elemento provocador 16	Informação demais e mal administrada faz mal
18	2004_1 - Elemento provocador 9	Simpatias de ano-novo ao redor do mundo
19	2004_1 - Elemento provocador 15	Um retrato do telespectador

³² Considerei como apêndice nesta dissertação por ter terminado a análise, apesar dele ter sido iniciado em outra dissertação

³³ Continuei a Análise de Gabatteli, 2015, que foi feita até a edição de 1/2015. Continuei até a edição de 1/2019, somando-se ao final xxx elementos. Meus elementos estão inseridos ao final de cada tipo de tema de elemento, seguindo a ordem pré-estabelecida de temas pela autora. A única coisa que fiz foi dar continuidade para que se tenha fácil o acesso de temas e assim ter com mais facilidade temas específicos voltado a cada tema de aula.

³⁴ Observação: No ano de 2018 somente ocorreu a edição 2018/2.

Em casos de elementos provocadores que se encaixavam em mais de um gênero, deu-se preferência ao gênero que há menos elementos.

20	2004_1 - Elemento provocador 18	Correndo contra o tempo
21	2004_2 - Elemento provocador 4	Ele foi feito para agradar quem dá e quem recebe
22	2004_2 - Elemento provocador 5	Folha de São Paulo 25/07/2004 - Sem título
23	2004_2 - Elemento provocador 6	Ordem na casa, ordem na vida
24	2004_2 - Elemento provocador 11	Amor de sogra
25	2004_2 - Elemento provocador 12	Adeus olho gordo
26	2004_2 - Elemento provocador 20	Ser um jovem brasileiro é...
27	2005_1 - Elemento provocador 5	Só meu e de mais ninguém
28	2005_1 - Elemento provocador 7	Segunda adolescência
29	2005_1 - Elemento provocador 8	E eles foram felizes para sempre
30	2005_1 - Elemento provocador 9	Ninguém quer esses clientes
31	2005_1 - Elemento provocador 13	A tortura da timidez
32	2005_1 - Elemento provocador 18	O valor do brasileiro
33	2005_1 - Elemento provocador 20	Charge de Allan Sieber – Sem título
34	2005_2 - Elemento provocador 1	Qual é o seu vício?
35	2005_2 - Elemento provocador 2	O que chama atenção em uma pessoa?
36	2005_2 - Elemento provocador 5	Felizes e sem herdeiros
37	2005_2 - Elemento provocador 7	Você sabia? (Curiosidades sobre casamento)
38	2005_2 - Elemento provocador 8	Onde você procura aconchego?
39	2005_2 - Elemento provocador 11	Morar sozinho é uma escolha
40	2005_2 - Elemento provocador 12	Encomendas de viagem
41	2005_2 - Elemento provocador 20	A mentira é natural do ser humano?
42	2006_1 - Elemento provocador 2	Planos para 2006
43	2006_1 - Elemento provocador 5	O que não dá para engolir?
44	2006_1 - Elemento provocador 6	Toda roupa revela uma identidade
45	2006_1 - Elemento provocador 8	Proteção na dose certa
46	2006_1 - Elemento provocador 9	O brasileiro engordou
47	2006_1 - Elemento provocador 10	Os riscos do pore
48	2006_1 - Elemento provocador 12	Estamos ficando velhos
49	2006_1 - Elemento provocador 14	Você é o que você come
50	2006_1 - Elemento provocador 16	Os desafios de mudar
51	2006_1 - Elemento provocador 18	Por que somos loucos por novela?
52	2006_2 - Elemento provocador 4	O adulto desmontado
53	2006_2 - Elemento provocador 7	Ideias para desacelerar o ritmo de vida
54	2006_2 - Elemento provocador 8	Timidez é atraso de vida
55	2006_2 - Elemento provocador 9	Dez passos para a felicidade
56	2006_2 - Elemento provocador 11	O novo manual de etiqueta urbana
57	2006_2 - Elemento provocador 18	Politicamente correto por um ano
58	2007_1 - Elemento provocador 2	Fofocar melhor o humor e faz bem à saúde
59	2007_1 - Elemento provocador 3	O prejuízo do stress
60	2007_1 - Elemento provocador 4	Seis vícios que detonam
61	2007_1 - Elemento provocador 10	Você é o humor que você tem
62	2007_1 - Elemento provocador 12	Minidicas: Tem gente que adora reclamar

63	2007_2 - Elemento provocador 6	Engolir sapo engorda
64	2007_2 - Elemento provocador 12	Geração MSN
65	2008_1 - Elemento provocador 10	Nata? Tô fora!
66	2008_1 - Elemento provocador 15	Clube da Luluzinha
67	2008_1 - Elemento provocador 16	A bagunça virtuosa
68	2008_1 - Elemento provocador 17	Cartões: o triunfo do dinheiro de plástico
69	2008_1 - Elemento provocador 19	Do amor ao ódio
70	2008_1 - Elemento provocador 20	Regras
71	2008_2 - Elemento provocador 1	Ouvir um não pode fazer bem...
72	2008_2 - Elemento provocador 5	De olho no relógio
73	2008_2 - Elemento provocador 17	Para solteiros
74	2009_1 - Elemento provocador 9	O álcool e o cérebro dos jovens
75	2009_1 - Elemento provocador 10	Fuja dessa loucura
76	2009_1 - Elemento provocador 15	Os ciganos modernos
77	2009_1 - Elemento provocador 16	A redenção dos nerds
78	2010_1 - Elemento provocador 2	Promessas de ano novo
79	2010_1 - Elemento provocador 19	Condomínio da amizade apazigua frieza da metrópole
80	2010_2 - Elemento provocador 1	O poder dos ídolos
81	2010_2 - Elemento provocador 19	Charge de Allan Sieber – Sem título
82	2011_1 - Elemento provocador 2	Amizade: por que é impossível ser feliz sozinho?
83	2011_1 - Elemento provocador 14	É falando que a gente se entende
84	2011_1 - Elemento provocador 17	Quando todo mundo segue na mesma direção, fica fácil chegar longe
85	2011_1 - Elemento provocador 19	Ver seriado faz mal
86	2011_2 - Elemento provocador 1	O que nos tornou amigos
87	2012_1 - Elemento provocador 5	Os 5 dons das mulheres
88	2012_1 - Elemento provocador 12	Felicidade custa R\$11 mil por mês, aponta estudo.
89	2012_1 - Elemento provocador 14	Casar faz bem
90	2012_2 - Elemento provocador 5	Para manter as aparências
91	2012_2 - Elemento provocador 6	Das utopias – Mário Quintana
92	2012_2 - Elemento provocador 7	Morar só por prazer
93	2012_2 - Elemento provocador 14	Sorte: manual de instrução
94	2012_2 - Elemento provocador 16	Chega de enrolar
95	2013_1 - Elemento provocador 3	Comer, celebrar, amar
96	2013_1 - Elemento provocador 6	Por que domingo é o dia mais deprê da semana?
97	2013_1 - Elemento provocador 8	Como evitar gafes
98	2013_1 - Elemento provocador 13	Sesta moderna
99	2013_1 - Elemento provocador 17	Criatividade não é petróleo
100	2013_1 - Elemento provocador 18	Sem perder o amigo nem o dinheiro
101	2013_2 - Elemento provocador 10	Música de trabalho
102	2013_2 - Elemento provocador 19	Solte suas emoções
103	2014_1 - Elemento provocador 4	Blogs do Brasil
104	2014_1 - Elemento provocador 8	Dia das mães

105	2014_1 - Elemento provocador 9	Dia do amigo
106	2014_1 - Elemento provocador 10	Filhos? Não obrigada!
107	2014_1 - Elemento provocador 12	Inteligência social
108	2014_1 - Elemento provocador 14	Notícias ruins afetam mais as mulheres
109	2014_1 - Elemento provocador 15	Pensamento positivo
110	2014_2 - Elemento provocador 3	Campanha Piseagrama
111	2014_2 - Elemento provocador 8	Transgressões
112	2014_2 - Elemento provocador 9	Os brasileiros que vivem mais
113	2014_2 - Elemento provocador 13	Leite derramado
114	2014_2 - Elemento provocador 14	O que eles têm na cabeça?
115	2015_1 - Elemento provocador 6	Aluguel descomplicado
116	2015_1 - Elemento provocador 7	Crianças são educadas para serem honestas e educadas
117	2015_1 - Elemento provocador 10	4 atitudes para conviver melhor com seu vizinho
118	2015_1 - Elemento provocador 11	Liberte sua criatividade
119	2015_1 - Elemento provocador 13	Acreditar é fundamental
120	2015_1 - Elemento provocador 14	A ciência do otimismo
122	2015_2 – Elemento provocador 7	Vida próxima da natureza
123	2016_1 - Elemento provocador 2	As chaves para o equilíbrio
124	2016_1 - Elemento provocador 3	Aprenda com seus medos
125	2016_1 - Elemento provocador 17	Saiba viver com menos
126	2016_1 - Elemento provocador 19	Descubra novos sabores
127	2016_1 - Elemento provocador 20	Cuide bem de você
128	2017_1 – Elemento provocador 8	O poder da meditação
129	2017_2 – Elemento provocador 4	Supermercado on-line
130	2018_2 – Elemento provocador 19	Adolescentes são todos iguais

2) Saúde/Bem-estar (97 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2001_2 – Elemento provocador 3	Dicas para dormir melhor
2	2002_1 – Elemento provocador 8	A idade real
3	2002_1 – Elemento provocador 12	Que tipo de comida você costuma consumir na escola ou na rua?
4	2003_1 – Elemento Provocador 1	Pirâmides alimentares
5	2003_2 – Elemento provocador 1	Superguia de dietas
6	2003_2 – Elemento provocador 9	“Não quero ser o bolinha”
7	2003_2 – Elemento provocador 17	12 regras para frear o relógio biológico
8	2004_1 – Elemento provocador 3	Os vilões da hora do recreio
9	2004_1 – Elemento provocador 5	Faça alguém nascer de novo
10	2004_1 – Elemento provocador 6	Fonte natural da vida
11	2004_1 – Elemento provocador 16	Corpo e mente em equilíbrio

12	2005_1 – Elemento provocador 10	Televisão demais faz mal à saúde e pode viciar
13	2005_1 – Elemento provocador 12	Stress sob controle
14	2005_2 – Elemento provocador 13	Dicas para evitar dores na coluna
15	2005_2 – Elemento provocador 15	Dieta sadia
16	2006_1 – Elemento provocador 15	Sobre duas rodas
17	2006_1 – Elemento provocador 20	Pequenas atitudes podem tornar o dia a dia mais saudável
18	2006_2 – Elemento provocador 13	Como 79rofes dos 100
19	2007_1 – Elemento provocador 6	Para 79rofessi o envelhecimento
20	2007_1 – Elemento provocador 16	Combinações brasileiras
21	2007_1 – Elemento provocador 17	Pais mandões, filhos gorduchos
22	2007_1 – Elemento provocador 19	Vai sair de férias? Não se esqueça de se vacinar.
23	2007_2 – Elemento provocador 8	O que é bom para a voz?
24	2007_2 – Elemento provocador 10	Dicas para um sono bom
25	2007_2 – Elemento provocador 13	Sorria!
26	2008_1 – Elemento provocador 5	O tempo certo do corpo
27	2008_1 – Elemento provocador 6	Sentados sobre uma bomba-relógio
28	2008_1 – Elemento provocador 7	Saúde sem neurose
29	2008_1 – Elemento provocador 12	Assim é demais?
30	2008_2 – Elemento provocador 4	Guia de primeiros socorros
31	2008_2 – Elemento provocador 15	A arte da dor
32	2009_1 – Elemento provocador 1	A prova dos chás verdes
33	2009_1 – Elemento provocador 2	Não finja que você tem uma boa alimentação
34	2009_1 – Elemento provocador 11	Atentados cotidianos contra a saúde
35	2009_1 – Elemento provocador 13	Um raio-x da saúde dos brasileiros
36	2009_1 – Elemento provocador 14	Prevenção ao câncer
37	2009_2 – Elemento provocador 5	As doenças da emoção
38	2009_2 – Elemento provocador 6	Goles de juventudes
39	2009_2 – Elemento provocador 9	Tão jovens e tão ameaçados
40	2009_2 – Elemento provocador 11	Coma com prazer!
41	2009_2 – Elemento provocador 14	A velhice começa aos 27
42	2010_1 – Elemento provocador 8	Sucos que são um brinde à saúde
43	2010_1 – Elemento provocador 9	Viver melhor: Acelerando o metabolismo
44	2010_1 – Elemento provocador 11	Come, menino!
45	2010_1 – Elemento provocador 18	Faz 79rofes coração,...
46	2010_2 – Elemento provocador 3	Energia na 79rofessi idade
47	2010_2 – Elemento provocador 5	Um médico de família, pelo amor de Deus!
48	2010_2 – Elemento provocador 7	Sono pós-almoço é bom
49	2010_2 – Elemento provocador 12	Comer bem para respirar melhor
50	2010_2 – Elemento provocador 16	Otimismo
51	2011_1 – Elemento provocador 7	Brincar é coisa de gente grande

52	2011_1 – Elemento provocador 9	Doação de sangue
53	2011_2 – Elemento provocador 3	Despreparados para a vida
54	2011_2 – Elemento provocador 5	Saúde não tem preço
55	2011_2 – Elemento provocador 9	Diabete: o mal silencioso
56	2011_2 – Elemento provocador 13	Você começa a fumar e a sensação de liberdade fica cada vez menor
57	2012_1 – Elemento provocador 7	Doe sangue e passe a bola para um amigo
58	2012_1 – Elemento provocador 9	Sol sem culpa
59	2012_1 – Elemento provocador 13	A 80rofessi do fofão
60	2012_1 – Elemento provocador 16	Mexa-se para viver mais
61	2012_2 – Elemento provocador 2	Falar de si dá prazer
62	2012_2 – Elemento provocador 3	O lado bom do estresse
63	2012_2 – Elemento provocador 9	Acordando com o inimigo
64	2012_2 – Elemento provocador 10	Para ganhar tempo e saúde, vá de bike
65	2012_2 – Elemento provocador 11	Acalme a mente com a meditação
66	2012_2 – Elemento provocador 19	Cuidados com a voz
67	2013_1 – Elemento provocador 19	Felicidade é definida pelos genes de cada um
68	2013_2 – Elemento provocador 1	A batalha dos vegetais
69	2013_2 – Elemento provocador 5	Melhor (vital)idade
70	2013_2 – Elemento provocador 7	Hora do esforço
71	2013_2 – Elemento provocador 13	Vacinação
72	2013_2 – Elemento provocador 18	Dieta da ciência
73	2014_1 – Elemento provocador 1	Agrotóxico mata
74	2014_1 – Elemento provocador 5	Cerveja faz bem ao coração
75	2014_1 – Elemento provocador 13	Curtindo a vida na maior idade
76	2014_1 – Elemento provocador 19	Tabagismo
77	2014_1 – Elemento provocador 20	Terapia
78	2014_2 – Elemento provocador 6	Comer bem é coisa séria
79	2017_2 – Elemento provocador 6	Cérebro em forma
80	2014_2 – Elemento provocador 10	Fôlego renovado
81	2014_2 – Elemento provocador 17	Remédio de índio
82	2015_1 – Elemento provocador 18	Comer fora de casa deixa você gordo
83	2015_1 – Elemento provocador 19	Homem que se cuida não perde o melhor da vida
84	2015_1 – Elemento provocador 20	Você lê o rótulo dos alimentos?
85	2015_2 – Elemento provocador 1	A potência da acupuntura
86	2015_2 – Elemento provocador 2	Alimentos orgânicos
87	2015_2 – Elemento provocador 5	Envelhecer bem
88	2015_2 – Elemento provocador 8	Fumantes
89	2015_2 – Elemento provocador 11	Felicidade e saúde
90	2015_2 – Elemento provocador 13	Pegadinhas da dieta
91	2016_1 – Elemento provocador 12	Lei antifumo

92	2016_1 – Elemento provocador 15	Quem busca qualidade de vida não pode ficar parado
93	2016_1 – Elemento provocador 16	Quando o cansaço nos faz adoecer
94	2016_2 – Elemento provocador 19	Em defesa da comida
95	2017_2 – Elemento provocador 15	Academias ao ar livre
96	2017_2 – Elemento provocador 17	Comer direito
97	2018_2 – Elemento provocador 4	Corrida ou caminhada?

3) Meio Ambiente (53 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2000_2 – Elemento provocador 6	Quem preserva a terra não tem medo do futuro
2	2000_2 – Elemento provocador 7	Pesquisa agropecuária
3	2001_2 – Elemento provocador 4	As pessoas se preocupam em preservar a natureza no dia a dia?
4	2002_1 – Elemento provocador 4	Vende-se água
5	2003_1 – Elemento Provocador 8	Economizando água e dinheiro
6	2003_1 – Elemento Provocador 15	Vai faltar água?
7	2003_1 – Elemento Provocador 16	Não deixe a natureza ir embora
8	2003_2 – Elemento provocador 10	Lata de alumínio: infinitamente retornável
9	2003_2 – Elemento provocador 12	Amazonas
10	2004_1 – Elemento provocador 13	Reciclagem
11	2004_2 – Elemento provocador 19	Os alvos preferidos: contra eles não há trégua
12	2005_2 – Elemento provocador 17	Política energética brasileira
13	2006_1 – Elemento provocador 11	Você não quer contar essa história para seus filhos, quer?
14	2006_2 – Elemento provocador 10	O desmatamento separa famílias
15	2007_1 – Elemento provocador 7	Fundação S.O.S Mata Atlântica
16	2007_1 – Elemento provocador 15	O 81ala81ss da água
17	2007_2 – Elemento provocador 2	3 maneiras de ajudar o planeta
18	2007_2 – Elemento provocador 7	Fabricar PET consome mais água e energia
19	2008_1 – Elemento provocador 1	Cresce o desmatamento na Amazônia
20	2008_1 – Elemento provocador 13	Para cada cliente satisfeito, um prêmio para a Mata Atlântica
21	2008_2 – Elemento provocador 2	Diga não ao aquecimento global
22	2008_2 – Elemento provocador 11	Tudo é brinquedo
23	2009_1 – Elemento provocador 6	O planeta azul perde a cor
24	2009_2 – Elemento provocador 18	Planeta sustentável
25	2010_1 – Elemento provocador 10	Casas sustentáveis
26	2010_1 – Elemento provocador 15	A quantas anda a reciclagem brasileira?
27	2010_1 – Elemento provocador 20	Os cientistas advertem
28	2010_2 – Elemento provocador 2	Economize água
29	2010_2 – Elemento provocador 10	Para cada sacola recusada, um clique!

30	2010_2 – Elemento provocador 11	Cebolinha – Sem título
31	2011_1 – Elemento provocador 8	O fim dos mitos verdes
32	2011_1 – Elemento provocador 11	Fomos nós que fizemos a chuva
33	2011_1 – Elemento provocador 16	Lixo Extraordinário
34	2011_1 – Elemento provocador 18	Guerra às sacolinhas
35	2011_2 – Elemento provocador 7	História em Quadrinho – Marina – Sem título
36	2011_2 – Elemento provocador 15	Lição em casa
37	2012_1 – Elemento provocador 8	Que mundo você quer deixar para mim?
38	2012_1 – Elemento provocador 15	A febre climática
39	2012_1 – Elemento provocador 19	Você sabe o que está levando para casa quando vai às compras?
40	2012_2 – Elemento provocador 15	Homem observa fenda numa geleira na Groelândia, um dos símbolos das mudanças climáticas
41	2013_1 – Elemento provocador 9	Edifício ecológico
42	2013_1 – Elemento provocador 15	Vá a pé
43	2013_2 – Elemento provocador 4	Passaporte verde
44	2013_2 – Elemento provocador 8	Da lixeira para a ciclovia
45	2013_2 – Elemento provocador 9	Táxi elétrico: um bom começo
46	2014_1 – Elemento provocador 3	No lixo
47	2014_1 – Elemento provocador 7	Desmatamento
48	2015_1 – Elemento provocador 17	Quanto você consome?
49	2015_2 – Elemento provocador 3	Estação calor
50	2016_2 – Elemento provocador 5	Moradia Sustentável
51	2017_1 – Elemento provocador 14	Uma nova energia para você
52	2017_1 – Elemento provocador 16	O veneno está na mesa
53	2018_2 – Elemento provocador 15	Oitavo fórum mundial da água

4) Miscelânea (67 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	1999_2 – Elemento provocador 2	O menino maluquinho (Ziraldo) – Sem título
2	1999_2 – Elemento provocador 3	Chiquinha (Miguel Paiva) – Sem título
3	1999_2 – Elemento provocador 9	Prospecto da <i>Glamour</i>
4	2001_1 – Elemento provocador 1	O que você ressuscitaria?
5	2001_1 – Elemento provocador 2	Você tem medo de perder o que?
6	2001_1 – Elemento provocador 4	O brasileiro ainda briga pouco por seus direitos
7	2001_1 – Elemento provocador 7	A espinha
8	2001_1 – Elemento provocador 8	Um questionário antes de casar
9	2001_1 – Elemento provocador 10	A idade da indústria
10	2001_2 – Elemento provocador 5	Autonomia
11	2001_2 – Elemento provocador 11	De que sonho você já desistiu?

12	2002_1 – Elemento provocador 5	Medo é a marcha ré da coragem
13	2002_1 – Elemento provocador 14	Você acredita em amor ideal?
14	2003_1 – Elemento Provocador 20	Restô Bistrô
15	2003_2 – Elemento provocador 2	Clonagem
16	2003_2 – Elemento provocador 7	Mapa do tesouro
17	2003_2 – Elemento provocador 19	Cerveja só à noite
18	2003_2 – Elemento provocador 20	Trabalho 83ala83ssio doméstico
19	2004_1 – Elemento provocador 4	Na trilha dos trilhos
20	2004_1 – Elemento provocador 7	A quantas andam suas amizades?
21	2004_2 – Elemento provocador 1	Quando você se sente um peixe fora d`água
22	2004_2 – Elemento provocador 8	“Acho que a gente tem que sair de onde nasceu pra poder voltar”
23	2004_2 – Elemento provocador 13	Como ser um super-herói em 7 passos
24	2004_2 – Elemento provocador 15	Sabedoria das antigas
25	2004_2 – Elemento provocador 16	Brega ou chique?
26	2005_1 – Elemento provocador 3	Proibido para menores
27	2005_1 – Elemento provocador 6	Memória do Movimento Estudantil
28	2006_2 – Elemento provocador 6	Muito a dizer
29	2006_2 – Elemento provocador 14	Supermercado de órgãos
30	2006_2 – Elemento provocador 15	Censura na publicidade
31	2007_2 – Elemento provocador 14	Peça, acredite, receba
32	2008_1 – Elemento provocador 2	Quanto vale o bebê?
33	2008_1 – Elemento provocador 3	Os mistérios dos E.T.s
34	2008_2 – Elemento provocador 12	O que existe em Marte?
35	2008_2 – Elemento provocador 13	O que dizem os sonhos?
36	2009_1 – Elemento provocador 7	Os acertos e erros da meteorologia
37	2009_1 – Elemento provocador 12	Você tem medo de quê?
38	2009_2 – Elemento provocador 1	Sabor do cerrado
39	2009_2 – Elemento provocador 4	Cada embrião, uma sentença
40	2009_2 – Elemento provocador 8	O show não pode parar
41	2009_2 – Elemento provocador 10	Plantas dentro de casa
42	2010_2 – Elemento provocador 8	Bem mais que um cafezinho
43	2013_1 – Elemento provocador 12	O que diz a sua letra?
44	2014_1 – Elemento provocador 16	O prazo de validade não está na embalagem
45	2015_1 – Elemento provocador 16	Quem viaja de transporte pirata pode ficar no meio do caminho
46	2015_2 – Elemento provocador 4	Conversar com estranhos
47	2015_2 – Elemento provocador 17	Supercafé
48	2016_1 – Elemento provocador 5	Casa em ordem, coração tranquilo
49	2016_1 – Elemento provocador 6	Conquiste sua liberdade

50	2016_1 – Elemento provocador 9	O que é estar nas nuvens para você?
51	2016_1 – Elemento provocador 14	De que é feito o pensamento?
52	2016_2 – Elemento provocador 1	Sucesso
53	2016_2 – Elemento provocador 3	Bem-estar e igualdade social
54	2016_2 – Elemento provocador 6	Agora ou depois?
55	2016_2 – Elemento provocador 16	Porta-voz de uma causa
56	2016_2 – Elemento provocador 20	DNA de campeão?
57	2017_1 – Elemento provocador 2	Marina adora seu vestido
58	2017_1 – Elemento provocador 3	Como conciliar trabalho e estudo?
59	2017_1 – Elemento provocador 11	Pessoas superprodutivas
60	2017_1 – Elemento provocador 13	Doutor <i>Smartphone</i>
61	2017_1 – Elemento provocador 20	Deu branco
62	2017_2 – Elemento provocador 7	Tão humano
63	2017_2 – Elemento provocador 8	Perca tempo
64	2017_2 – Elemento provocador 9	Seu exemplo me motiva
65	2017_2 – Elemento provocador 20	Manipulação midiática
66	2018_2 – Elemento provocador 5	Os invisíveis
67	2018_2 – Elemento provocador 8	Como organizar suas marmitas

5) Vida profissional (47 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2001_1 – Elemento provocador 5	Uma doença chamada trabalho
2	2001_1 – Elemento provocador 6	Manifesto MVT (Mulheres de Volta ao Tanque)
3	2001_2 – Elemento provocador 1	A mulheres trocam mais de emprego
4	2003_1 – Elemento Provocador 5	Vale a pena embarcar na carreira da moda?
5	2003_1 – Elemento Provocador 7	O brasileiro e o trabalho
6	2003_2 – Elemento provocador 11	Cara, cadê meu emprego?
7	2003_2 – Elemento provocador 15	O poder feminino na PM
8	2004_1 – Elemento provocador 10	Políticos em baixa
9	2004_1 – Elemento provocador 19	Por que o primeiro emprego é difícil?
10	2004_2 – Elemento provocador 3	Oriente-se, encontre seu lugar no mundo
11	2004_2 – Elemento provocador 17	Mandamentos da etiqueta empresarial
12	2005_2 – Elemento provocador 3	O que um homem pode fazer no trabalho e a mulher não
13	2005_2 – Elemento provocador 10	O primeiro emprego
14	2006_1 – Elemento provocador 17	Não há vagas
15	2006_1 – Elemento provocador 19	Guerra de nervos

16	2006_2 – Elemento provocador 2	Nem todo mundo trabalha do mesmo jeito
17	2008_1 – Elemento provocador 9	Mamãe, não vá trabalhar!
18	2008_2 – Elemento provocador 3	Trabalho para jovens
19	2008_2 – Elemento provocador 8	O bem que a amizade faz
20	2008_2 – Elemento provocador 10	Cresce o número de profissionais superqualificados
21	2008_2 – Elemento provocador 19	Pai patrão
22	2009_1 – Elemento provocador 4	Futuro
23	2009_1 – Elemento provocador 18	O que afasta o brasileiro do trabalho
24	2009_1 – Elemento provocador 19	Um por todos, todos por um
25	2010_1 – Elemento provocador 5	Cabeleireiro? Que tal um terapeuta de cabelo?
26	2010_1 – Elemento provocador 17	A turma que não quer chefe
27	2010_2 – Elemento provocador 6	Por que tanto trabalho?
28	2011_1 – Elemento provocador 1	Por que não deixar para amanhã?
29	2011_1 – Elemento provocador 4	O jeito Google
30	2011_1 – Elemento provocador 10	A arte de trabalhar em casa
31	2011_2 – Elemento provocador 2	Você está pronto para o pós-carreira?
32	2011_2 – Elemento provocador 14	Falar e escrever bem
33	2012_1 – Elemento provocador 3	Eu vivo no aeroporto
34	2012_1 – Elemento provocador 18	Cena Tech
35	2012_2 – Elemento provocador 17	Sim, senhor!
36	2013_1 – Elemento provocador 14	Trabalho noturno: compensa trocar o dia pela noite?
37	2013_1 – Elemento provocador 20	Demiti o patrão porque estava adoecendo
38	2013_2 – Elemento provocador 12	Sorte ou talent
39	2014_1 – Elemento provocador 2	As profissões que mais engordam
40	2014_2 – Elemento provocador 1	Aperto de mão
41	2014_2 – Elemento provocador 2	Beleza no trabalho
42	2015_1 – Elemento provocador 4	Desocupe-se
43	2015_1 – Elemento provocador 5	Amigos, amigos: negócios fazem parte
44	2015_2 – Elemento provocador 15	Seja generoso no trabalho
45	2015_2 – Elemento provocador 20	Um pouco de disciplina cai bem
46	2016_2 – Elemento provocador 8	De bem com o trabalho
47	2017_1 – Elemento provocador 7	Trabalho voluntário

6) Leitura (24 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	1998_1 – Elemento provocador 2	Campanha publicitária do Correio popular
2	1998_1 – Elemento provocador 3	Campanha publicitária do Correio popular
3	1998_1 – Elemento provocador 4	Campanha publicitária do Correio popular
4	1998_1 – Elemento provocador 5	Campanha publicitária do Correio popular
5	1999_2 – Elemento provocador 5	Campanha publicitária do Folha de São Paulo
6	1999_2 – Elemento provocador 6	Campanha publicitária do Folha de São Paulo

7	2003_1 – Elemento Provocador 11	Os brasileiros gostam de ler
8	2005_1 – Elemento provocador 1	Gostar de ler
9	2006_2 – Elemento provocador 20	Academia de Letras da periferia
10	2007_1 – Elemento provocador 8	Uma biblioteca na estação do metrô
11	2008_2 – Elemento provocador 6	Biblioteca ou internet? Eis a questão.
12	2009_2 – Elemento provocador 7	Ponto de leitor
13	2010_1 – Elemento provocador 4	Livro não é gênero de primeira necessidade...
14	2010_2 – Elemento provocador 13	Dedique mais tempo às coisas importantes. Você.
15	2011_1 – Elemento provocador 12	Livros viajantes
16	2011_2 – Elemento provocador 11	Chiquinha (Miguel Paiva) – Sem título
17	2012_1 – Elemento provocador 4	Não tem estimulado o seu filho a ler?
18	2013_1 – Elemento provocador 11	Descubra uma nova maneira de ler
19	2013_2 – Elemento provocador 17	Leitura e conhecimento
20	2014_2 – Elemento provocador 15	Por que ler dá sono?
21	2014_2 – Elemento provocador 18	Romances e cultura
22	2014_2 – Elemento provocador 19	Templos do saber
23	2015_1 – Elemento provocador 8	A alma na ponta dos dedos
24	2017_1 – Elemento provocador 18	Leia para uma criança

7) Turismo/Viagens (25 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2000_2 – Elemento provocador 10	Você está satisfeito com o cartão-postal do Rio?
2	2001_2 – Elemento provocador 10	O Brasil que o turista vê
3	2003_1 – Elemento Provocador 10	Existem lugares mágicos mais perto do que você imagina
4	2005_2 – Elemento provocador 16	Tem um Ceará de emoções à sua espera
5	2007_1 – Elemento provocador 11	Turismo no Goiás
6	2007_2 – Elemento provocador 4	Brasil. Um país, milhares de destinos.
7	2007_2 – Elemento provocador 9	Despachar o stress
8	2008_1 – Elemento provocador 11	Lembranças de viagens
9	2009_2 – Elemento provocador 3	Anote suas impressões de viagens
10	2009_2 – Elemento provocador 16	Descubra o Espírito Santo
11	2010_2 – Elemento provocador 4	Safaris fotográficos
12	2011_1 – Elemento provocador 5	Turismo em sua própria cidade
13	2011_1 – Elemento provocador 20	Viaje legal
14	2011_2 – Elemento provocador 4	Paraná. Para você conhecer.
15	2012_1 – Elemento provocador 20	Roteiros destacam história e cultura
16	2012_2 – Elemento provocador 8	Blogosfera
17	2013_1 – Elemento provocador 16	Viajar sozinho
18	2014_2 – Elemento provocador 5	Com quem viajar?

19	2014_2 – Elemento provocador 20	Turismo no Espírito Santo
20	2015_1 – Elemento provocador 15	#PartiuBrasil
21	2015_2 – Elemento provocador 14	Saúde do viajante
22	2016_1 – Elemento provocador 18	Turismo num par de tênis
23	2016_2 – Elemento provocador 9	Visite um mundo chamado Brasil!
24	2017_1 – Elemento provocador 17	Um guia para planejar as férias
25	2017_2 – Elemento provocador 11	Comida de rua de Salvador

8) Diversidade/Questões de gêneros (21 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2000_2 – Elemento provocador 4	O Menino Maluquinho (Ziraldo) – Sem título
2	2000_2 – Elemento provocador 9	Direitos Humanos
3	2001_1 – Elemento provocador 9	Santo de casa...
4	2002_1 – Elemento provocador 2	Arrancada feminine
5	2002_1 – Elemento provocador 7	O Menino Maluquinho (Ziraldo) – Sem título
6	2002_1 – Elemento provocador 16	Homem de forno e fogão
7	2003_1 – Elemento Provocador 13	Piercing: Uma onda muito furada
8	2004_2 – Elemento provocador 9	Como a ciência explica as mulheres e os homens
9	2007_2 – Elemento provocador 11	Brincadeira não tem sexo
10	2008_2 – Elemento provocador 7	A população indígena voltou a crescer
11	2008_2 – Elemento provocador 14	Entendendo as diferenças culturais
12	2010_1 – Elemento provocador 1	Natal do nosso mundo
13	2011_2 – Elemento provocador 8	Mulher no mercado de trabalho
14	2012_1 – Elemento provocador 10	Dia internacional da Mulher
15	2012_1 – Elemento provocador 11	O primeiro 87ala negro
16	2014_2 – Elemento provocador 7	Diversidade
17	2016_1 – Elemento provocador 13	Meninos e meninas
18	2016_2 – Elemento provocador 2	Eles também podem
19	2017_2 – Elemento provocador 5	Machismo
20	2018_2 – Elemento provocador 3	Mulheres em cargo de comando
21	2018_2 – Elemento provocador 10	O novo código de conduta entre os sexos

9) Ciência e TIC (23 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2002_1 – Elemento provocador 6	650 mil orelhões instalados
2	2005_1 – Elemento provocador 11	Vagas para robôs
3	2006_2 – Elemento provocador 19	Privacidade em público
4	2007_1 – Elemento provocador 13	Compra, mamãe
5	2007_1 – Elemento provocador 20	Impacto e velocidade

6	2009_1 – Elemento provocador 3	Revolução no cafezinho
7	2009_2 – Elemento provocador 20	Robôs com asas
8	2011_2 – Elemento provocador 10	Brincando com o celular
9	2012_1 – Elemento provocador 6	Brinquedinhos High-Tech
10	2012_2 – Elemento provocador 13	A saúde a um toque dos dedos
11	2013_1 – Elemento provocador 7	Filhos.com
12	2013_1 – Elemento provocador 10	Mensagens de texto deixam você solitário
13	2014_2 – Elemento provocador 11	Sala de aula conectada
j14	2015_1 – Elemento provocador 3	Geração Y: quem são esses caras
15	2015_1 – Elemento provocador 12	Coisas que infernizam
16	2015_2 – Elemento provocador 10	Inovação e história
17	2016_1 – Elemento provocador 1	Em um 88uture próximo
18	2016_1 – Elemento provocador 4	Cada um na sua
19	2016_2 – Elemento provocador 7	Das cavernas à tela do computador
20	2016_2 – Elemento provocador 8	Onde está a ciência?
21	2017_1 – Elemento provocador 9	Estava tudo naquele pendrive
22	2018_2 – Elemento provocador 9	<i>Smartphone</i> : o novo vício
23	2018_2 – Elemento provocador 13	Criadas para servir

10) Animais de estimação (15 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2001_2 – Elemento provocador 6	Educação do cachorro depende do dono
2	2003_1 – Elemento Provocador 6	Pit Bull na arena
3	2004_2 – Elemento provocador 7	Quando eu vi, a perna dele já estava dentro da minha boca
4	2005_1 – Elemento provocador 2	Mascotes perigosos
5	2005_2 – Elemento provocador 9	Transferência amorosa
6	2007_2 – Elemento provocador 3	Por uma amizade saudável
7	2009_2 – Elemento provocador 13	Tartaruga
8	2010_1 – Elemento provocador 3	Seja solidário, cate a caca!
9	2010_1 – Elemento provocador 6	Destruidores muito fofos
10	2012_1 – Elemento provocador 2	Revolução dos bichanos
11	2012_2 – Elemento provocador 4	A cara do dono
12	2013_1 – Elemento provocador 1	Cachorros no ambiente de trabalho diminuem o stress dos funcionários
13	2014_1 – Elemento provocador 18	Quando o latido vira um problema
14	2015_2 – Elemento provocador 16	O que pensam os animais
15	2017_2 – Elemento provocador 1	OK, vocês venceram!

11) Família (18 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2000_2 – Elemento provocador 1	O jeito gostoso de comer fora
2	2003_1 – Elemento Provocador 19	Participação do pai
3	2003_2 – Elemento provocador 4	Filho único
4	2003_2 – Elemento provocador 6	Saiba dizer não
5	2004_1 – Elemento provocador 2	A nova família
6	2005_1 – Elemento provocador 15	Ficar em casa
7	2006_2 – Elemento provocador 3	Pai e avô. Ao mesmo tempo.
8	2007_1 – Elemento provocador 5	Moro com meu pai
9	2007_2 – Elemento provocador 5	Ter ou não ter filhos?
10	2010_2 – Elemento provocador 20	Derrubando mitos do filho único
11	2011_2 – Elemento provocador 6	Toda criança precisa de um ninho
12	2012_2 – Elemento provocador 12	Adotar é mudar um destino
13	2013_2 – Elemento provocador 14	Mentiras entre pais e filhos
14	2016_1 – Elemento provocador 7	Crianças mais felizes
15	2016_2 – Elemento provocador 13	Tarefas na família
16	2017_1 – Elemento provocador 6	O começo da vida
17	2018_2 – Elemento provocador 16	Bebês importados
18	2018_2 – Elemento provocador 18	Por que é sempre a mãe?

12) Internet (20 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2003_1 – Elemento Provocador 18	Tecla comigo, vai...
2	2004_2 – Elemento provocador 2	Consumidor perde medo da internet
3	2005_2 – Elemento provocador 6	Nem tudo que reluz é ouro
4	2005_2 – Elemento provocador 18	Não banque o Big Brother
5	2006_1 – Elemento provocador 3	Internet: compre com segurança
6	2007_1 – Elemento provocador 9	Controle virtual
7	2009_2 – Elemento provocador 12	Compras do mês sem sair de casa
8	2012_1 – Elemento provocador 1	Será que você expõe demais seu filho na internet?
9	2013_1 – Elemento provocador 4	Compre no exterior sem sair da poltrona
10	2014_2 – Elemento provocador 12	A internet faz mal ao cérebro?
11	2015_1 – Elemento provocador 1	<i>Bullying</i> na internet
12	2015_1 – Elemento provocador 2	Liberdade e internet
13	2015_2 – Elemento provocador 6	Facebook
14	2015_2 – Elemento provocador 12	WhatsApp
15	2016_1 – Elemento provocador 11	O lado negro do Facebook
16	2016_2 – Elemento provocador 4	Mail de transporte
17	2017_1 – Elemento provocador 19	Bloqueio na internet

18	2017_2 – Elemento provocador 19	Big Data
19	2018_2 – Elemento provocador 1	Rede social não é lugar para criança
20	2018_2 – Elemento provocador 14	Notícias falsas

13) Educação (14 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do element
1	2000_2 – Elemento provocador 3	Fui ao curso e volto já
2	2004_1 – Elemento provocador 14	Educação: Grátis para atletas
3	2005_1 – Elemento provocador 19	A escola da vila
4	2005_2 – Elemento provocador 14	Educar é dar mais uma chance
5	2006_2 – Elemento provocador 17	Ensino a distância
6	2007_1 – Elemento provocador 14	Pós-graduação no exterior
7	2008_1 – Elemento provocador 18	Bê-a-bá nota 10
8	2009_1 – Elemento provocador 5	Além do quadro negro
9	2009_1 – Elemento provocador 20	Educação em tempo integral
10	2011_1 – Elemento provocador 13	O melhor momento para estudar no exterior
11	2011_2 – Elemento provocador 12	Tire seu diploma pela internet
12	2015_2 – Elemento provocador 9	Aulas show de bola
13	2016_1 – Elemento provocador 10	Lugares para aprender
14	2016_2 – Elemento provocador 15	O curso sai de graça

14) Finanças (14 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	1999_2 – Elemento provocador 7	O que você faria se ganhasse na loteria?
2	1999_2 – Elemento provocador 8	O que você faria se ganhasse na loteria?
3	2004_1 – Elemento provocador 8	102 maneiras de economizar
4	2004_2 – Elemento provocador 18	Faça seu dinheiro render
5	2005_1 – Elemento provocador 17	Mesada faz bem
6	2006_2 – Elemento provocador 5	Fatura de crédito
7	2010_1 – Elemento provocador 16	O dinheiro não é tudo
8	2011_1 – Elemento provocador 15	O verdadeiro rico é aquele que está satisfeito com o que possui
9	2012_1 – Elemento provocador 17	Previdência desde o berço
10	2013_1 – Elemento provocador 2	Cartões de crédito
11	2013_2 – Elemento provocador 16	Dinheiro bem contado
12	2016_2 – Elemento provocador 11	Financiamento coletivo
13	2017_1 – Elemento provocador 4	Sem ostentação
14	2017_1 – Elemento provocador 15	Como economizar no supermercado

15) Jogos/Lazer (10 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2001_2 – Elemento provocador 9	Desligue a tomada
2	2003_2 – Elemento provocador 8	Adulto tem o dever de liberar as brincadeiras
3	2003_2 – Elemento provocador 18	Aldeia de todas as tribos
4	2004_1 – Elemento provocador 11	A revolução dos brinquedos
5	2004_1 – Elemento provocador 17	Por que o Brasil aposta nos bingos?
6	2005_1 – Elemento provocador 4	Uma pracinha chamada shopping
7	2007_1 – Elemento provocador 18	A cultura no Brasil
8	2010_2 – Elemento provocador 9	Barbie na crise dos 50
9	2013_2 – Elemento provocador 15	Shopping é a maior diversão
10	2017_2 – Elemento provocador 2	Abram as cortinas.

16) Trânsito (15 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2002_1 – Elemento provocador 1	Em defesa da vida
2	2002_1 – Elemento provocador 3	Motoristas
3	2005_2 – Elemento provocador 4	Mortes no trânsito
4	2008_1 – Elemento provocador 14	Dia da Mulher. Uma homenagem da Chevrolet
5	2009_1 – Elemento provocador 8	Enquanto isso em São Paulo
6	2010_1 – Elemento provocador 14	Dirigindo com o umbigo
7	2012_2 – Elemento provocador 1	Educação e trânsito
8	2014_2 – Elemento provocador 4	Cinto de segurança salva vidas
9	2015_2 – Elemento provocador 18	Transforme distância em movimento
10	2016_2 – Elemento provocador 14	Bicicletar
11	2017_1 – Elemento provocador 5	De bike é mais gostoso
12	2017_1 – Elemento provocador 12	Dá pra notar a diferença?
13	2017_2 – Elemento provocador 10	Vida sem carro
14	2018_2 – Elemento provocador 7	O uso do automóvel
15	2018_2 – Elemento provocador 17	Carro sem motorista

17) Aparência (8 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2003_2 – Elemento provocador 5	O triunfo da vaidade masculina
2	2005_1 – Elemento provocador 16	Nada convencionais
3	2006_1 – Elemento provocador 7	Metrossexualíssimo
4	2008_1 – Elemento provocador 4	Avanços contra a calvície
5	2008_2 – Elemento provocador 20	Os limites do estica e puxa
6	2012_2 – Elemento provocador 20	Revistas terão de informar o uso de Photoshop

7	2016_2 – Elemento provocador 10	Colágeno
8	2018_2 – Elemento provocador 6	Representatividade importa, sim!

18) Esporte (7 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2004_2 – Elemento provocador 14	Corpo são e mentes sábias
2	2006_2 – Elemento provocador 16	Esportes radicais
3	2008_2 – Elemento provocador 18	Para manter a forma, capoeira
4	2013_2 – Elemento provocador 2	Profissão <i>gamer</i>
5	2013_2 – Elemento provocador 6	Esportes radicais
6	2014_1 – Elemento provocador 11	Futebol, mandingas e fanatismo
7	2017_1 – Elemento provocador 1	Pátria da prancha

19) Língua/Linguagem/Cultura (11 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2009_2 – Elemento provocador 2	Línguas em perigo
2	2011_1 – Elemento provocador 6	Educação internacional para a melhor idade
3	2013_1 – Elemento provocador 5	Cozinha cultural
4	2013_2 – Elemento provocador 3	Internetês
5	2014_1 – Elemento provocador 6	Comunicador universal
6	2015_1 – Elemento provocador 9	A linguagem das mãos
7	2016_2 – Elemento provocador 12	Música faz bem
8	2017_2 – Elemento provocador 3	Propaganda: a alma do negócio
9	2017_2 – Elemento provocador 12	Casamento comunitário
10	2017_2 – Elemento provocador 16	Fim de papo
11	2018_2 – Elemento provocador 20	Tradições de casamento

20) Solidariedade (7 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2002_1 – Elemento provocador 9	Siga o caminho para ser um voluntário
2	2003_2 – Elemento provocador 3	Aos olhos de um médico solidário, as pessoas são iguais
3	2006_1 – Elemento provocador 13	O que cada um pode fazer para mudar o mundo?
4	2007_1 – Elemento provocador 1	Escolha sua causa
5	2013_2 – Elemento provocador 20	Trabalho voluntário

6	2014_2 – Elemento provocador 16	Projeto generosidade
7	2017_2 – Elemento provocador 13	Doe órgãos. Doe vida.

21) Brasil (5 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2007_2 – Elemento provocador 1	Comes e bebes para todos os gostos
2	2008_2 – Elemento provocador 9	Cristo Redentor
3	2009_1 – Elemento provocador 17	Nação de chuteiras
4	2009_2 – Elemento provocador 15	Brasileiros da Silva
5	2011_1 – Elemento provocador 3	Cozinhando em Português

22) Economia/Empresas (5 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2008_2 – Elemento provocador 16	No princípio era o verbo
2	2010_1 – Elemento provocador 12	Reequilíbrio das forças na economia global
3	2010_2 – Elemento provocador 15	Por aqui, prevalece o otimismo
4	2010_2 – Elemento provocador 17	Eles vão às compras
5	2014_1 – Elemento provocador 17	Prêmio à inovação

23) Demografia (4 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2004_1 – Elemento provocador 12	Atlas do Brasil
2	2005_1 – Elemento provocador 14	Cabe mais um?
3	2006_2 – Elemento provocador 1	Ainda cabe muita gente
4	2009_2 – Elemento provocador 17	A mudança para o interior

24) Inclusão Social (4 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2003_2 – Elemento provocador 14	Deficientes vencem dificuldades e são aprovados
2	2006_1 – Elemento provocador 4	Procuram-se deficientes
3	2009_2 – Elemento provocador 19	Oportunidade especial
4	2010_1 – Elemento provocador 13	Barreiras derrubadas

25) Moradia (5 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2005_2 – Elemento provocador 19	O peso do aluguel na inflação
2	2006_1 – Elemento provocador 1	Casa própria
3	2007_2 – Elemento provocador 15	Morar bem é uma questão de ponto de vista
4	2008_1 – Elemento provocador 8	A sedução da vida cercada
5	2017_1 – Elemento provocador 10	Casas populares

26) Problemas sociais (7 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	1998_1 – Elemento provocador 1	Opinião de Chico Buarque sobre as drogas
2	2000_2 – Elemento provocador 2	Cruel sobrevivência nas ruas
3	2000_2 – Elemento provocador 5	A criança lhe pede dinheiro na rua. E aí?
4	2010_2 – Elemento provocador 18	As escolas fecham os olhos ao bullying
5	2016_2 – Elemento provocador 18	Um Brasil cosmopolita
6	2017_2 – Elemento provocador 18	Mesmas oportunidades?
7	2018_2 – Elemento provocador 11	Um povo que acolhe e rejeita

27) Terceira Idade (7 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2002_1 – Elemento provocador 15	Centenárias
2	2003_1 – Elemento provocador 9	A casa ideal
3	2004_1 – Elemento provocador 1	Velho é a vovozinha
4	2015_2 – Elemento provocador 19	A vida ferve aos 70
5	2016_2 – Elemento provocador 17	Déficit habitacional
6	2018_2 – Elemento provocador 2	Projeto Asilo Municipal
7	2018_2 – Elemento provocador 12	O envelhecimento populacional do Brasil

28) Adolescência (2 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2004_2 - Elemento provocador 10	Namoro na adolescência
2	2012_2 - Elemento provocador 18	O lado bom do aborrecido

29) Música (3 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2010_2 - Elemento provocador 14	Três mil músicas

2	2013_2 - Elemento provocador 11	Música ao longo do tempo
3	2017_2 – Elemento provocador 14	Sons que curam

30)Pirataria (2 elementos)

No	Edição/Número do Elemento	Título do elemento
1	2006_2 - Elemento provocador 12	Somos todos piratas
2	2010_1 - Elemento provocador 7	Rede musical

8. ANEXOS

Anexo 1: Grade de avaliação holística

GRADE DE AVALIAÇÃO DA Interação Face a Face	
Nota	Descrição do desempenho do examinando
5	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo bastante para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com raras inadequações. Sua pronúncia é adequada e demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
4	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com inadequações ocasionais na comunicação. Sua pronúncia pode apresentar algumas inadequações. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
3	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência, mas também algumas inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
2	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Apresenta poucas hesitações, com algumas interrupções no fluxo da conversa. Sua produção apresenta inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Pode demonstrar alguns problemas de compreensão do fluxo da fala.
1	Quando o examinando contribui pouco para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta muitas pausas e hesitações, ocasionando interrupções no fluxo da conversa ou apresenta alternância no fluxo de fala entre língua portuguesa e outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra problemas de compreensão do fluxo natural da fala.
0	Quando o examinando raramente contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta pausas e hesitações muito frequentes, que interrompem o fluxo da conversa, ou apresenta fluxo de fala em outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia, que comprometem a comunicação. Demonstra problemas de compreensão de fala simplificada e pausada.

Fonte: p. 31. Manual do Aplicador, 2016.

ANEXO 2: GRADE DE AVALIAÇÃO ANALÍTICA

	5	4	3	2	1	0
Compreensão	Compreensão do fluxo natural da fala. Rara necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Compreensão do fluxo natural da fala. Alguma necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Muitos problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade muito frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras básicas, em ritmo normal da fala.	Problemas sérios na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade constante de repetição e/ou reestruturação, mesmo em situação de fala simplificada e muito pausada.
Competência Interacional	Apresenta muita desenvoltura e autonomia, contribuindo muito para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Apresenta desenvoltura e autonomia. Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Pode se limitar a respostas breves, mas contribui para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, contribuindo pouco para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, raramente contribuindo para o desenvolvimento da conversa, que fica totalmente dependente do avaliador. Mesmo quando necessário, não faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.
Fluência	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, sem interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, com poucas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, algumas vezes, para resolver algum problema de construção linguística, com algumas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitação para organização do pensamento e para resolver algum problema de construção linguística, com interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações frequentes exigem um grande esforço do interlocutor, ou alternância no fluxo da fala entre língua portuguesa e outra língua.	Pausas e hesitações muito frequentes interrompem o fluxo da conversa, ou fluxo de fala em outra língua.
Adequação Lexical	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Raras interferências de outras línguas.	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Poucas interferências de outras línguas.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Algumas interferências de outras línguas, com ocasional comprometimento da interação.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano com algumas limitações que podem interferir no desenvolvimento de ideias. Algumas interferências da língua materna, ocasionando algum comprometimento da interação.	Vocabulário inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, ocasionando frequente comprometimento da interação.	Vocabulário muito inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, comprometendo a interação.
Adequação Gramatical	uso de variedade ampla de estruturas. Raras inadequações na utilização de estruturas.	uso de variedade ampla de estruturas. Poucas inadequações na utilização de estruturas complexas e raras inadequações no uso de estruturas básicas.	uso de variedade de estruturas. Algumas inadequações na utilização de estruturas complexas e poucas inadequações no uso de estruturas básicas.	uso da variedade limitada de estruturas. Inadequações mais frequentes tanto na utilização de estruturas complexas quanto nas básicas.	uso de variedade limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas.	uso de variedade bastante limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas, comprometendo a interação.
Pronúncia*	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) adequada.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com algumas inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências frequentes de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) inadequada e/ou interferências acentuadas de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) inadequada e/ou interferências muito acentuadas de outras línguas.

* Não se espera uma fala sem sotaque nem mesmo nos níveis mais altos.

Fonte: Manual do Aplicador, 2016. p. 33.

ANEXO 3 - MODELO DE FICHA DE INSCRIÇÃO CELPE- BRAS

O que você gosta de fazer nos momentos de lazer?

O que levou você a se interessar pela língua e pela cultura do Brasil?

Como você aprendeu português?

Durante quanto tempo? Como foi essa experiência?

O que você conhece da cultura brasileira?

Por que você veio para o Brasil?

Você está no Brasil sozinho(a)?

Como tem sido sua vida aqui no Brasil?

Do que você sente falta em sua vida aqui, em relação ao seu país?

Que lugares do país você já visitou? Que lugares do país você já visitou?

Fonte: site de INEP